

cinemateca

NOVEMBRO 2023

NICOLAS PHILIBERT

A GUERRA NO CINEMA (PARTE III): PARA ALÉM DO CAMPO DE BATALHA

**HISTÓRIAS DO CINEMA:
BERNARD EISENSCHITZ / INCERTEZAS DA FICÇÃO E DO REAL**

YOUSSEF CHAHINE

JUAN ANTONIO BARDEM



CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA



NANOOK OF THE NORTH

► Sábado [04] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

NANOOK OF THE NORTH

Nanuk, o Esquimó

de Robert Flaherty

Estados Unidos, 1922 – 79 min

mudo, intertítulos em inglês legendados em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR CATHERINE MORISSEAU

A primeira longa-metragem de Robert Flaherty (produzida por uma companhia de peles!) é também o primeiro grande documentário da História do cinema. Flaherty parte para o Ártico para filmar o povo inuíte, e o que traz é uma genial crónica do esforço humano de sobrevivência nessas paragens e onde a poesia nasce exatamente da oposição simples entre o Homem e a Natureza, dando-lhe uma dimensão universal.

► Sábado [11] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

BONNIE SCOTLAND

Apurados para o Serviço

de James W. Horne

com Stan Laurel, Oliver Hardy

Estados Unidos, 1935 – 80 min, legendado em português | M/6

Um dos mais populares filmes de uma dupla lendária de comediantes, Laurel & Hardy, mais conhecidos como «o Bucha e o Estica», que fizeram as delícias de várias gerações. Nesta aventura, Bucha e Estica partem para a Índia, alistam-se no Exército inglês, então potência colonizadora, e provocam a grande confusão, inclusive o ataque de um enorme enxame de abelhas.

► Sábado [18] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE GOLD RUSH

A Quimera do Ouro

de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Mack Swain, Tom Murray, George Hale

Estados Unidos, 1925 – 72 min, sonorizado, legendado em português | M/6

O clássico de todos os burlescos e, para muitos, a obra maior de Charles Chaplin, incluído em quase todas as listas

Há abril em maio para quem celebra a liberdade sempre que pode e há Natal em novembro quando se quer dar presentes fora das festas. Nós temos quatro clássicos que roubámos do lombo duma rena (estava muito carregada!). Nanook, Bucha e Estica, Charlot e 101 Dálmatas fazem o Natal em qualquer altura do ano. Vimos excertos de NANUK, O ESQUIMÓ na oficina de outubro, “Filmar o Mundo com Olhos de Ver”, agora vamos poder ver o filme inteiro e para mais acompanhado ao piano. Este filme é a primeira longa-metragem documental da História do cinema. Flaherty, o realizador, filmou o povo inuíte do Ártico canadense entre 1913 e 1916, perdeu os negativos dessa primeira filmagem feita num registo de filme de viagem, voltou e fez um novo filme de cortar a respiração sobre a essência dessa cultura. Quase na mesma latitude, Chaplin filmou A QUIMERA DO OURO, a sua genial abordagem burlesca à tragédia de fome e frio que foi a histórica corrida ao ouro do Klondike no final do século XIX. O terceiro clássico é a oportunidade de apresentar aos mais novos uma dupla histórica das comédias da era do mudo e dos primórdios do sonoro, o Bucha e o Estica, como eram carinhosamente chamados em Portugal Stan Laurel (o Estica) e Oliver Hardy (o Bucha). Vamos encontrá-los involuntariamente alistados no exército imperial inglês na Índia em APURADOS PARA O SERVIÇO, aquela que foi uma das suas mais famosas comédias. O último presente, e seguramente não menos importante, é o filme OS 101 DÁLMATAS, um clássico da Disney que une avós, pais, filhos, netos e bisnetos na mesma luta, salvar dálmatas e condenar a Cruella a sofrimentos indizíveis. Antes do filme, pela manhã, vamos conhecer várias “Técnicas de Cinema de Animação” e quem sabe inventar nesta oficina novas torturas para a Cruella com recortes de cartolina.

dos «melhores filmes de sempre». O pequeno vagabundo parte à conquista do ouro e da felicidade no Alasca, e encontra os dois após uma série de cenas memoráveis que ficaram na História do cinema: a cabana perdida no gelo e à beira do abismo em equilíbrio instável, as alucinações provocadas pela fome, e a inesquecível noite solitária de Natal de Charlot, com o sonho e a dança dos pãezinhos.

► Sábado [25] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

101 DALMATIANS

Os 101 Dálmatas

de Hamilton Luske, Clyde Geronimi

Estados Unidos, 1961 – 74 min / dobrado em português do Brasil | M/4

Pongo e Perdita são um casal de bonitos cães dálmatas com uma ninhada de 15 cachorrinhos. Estes tornam-se a obsessão de Cruella DeVil que, apostada em fazer um casaco com a pele dos cachorros, força o seu mordomo a raptá-los. Aliados a outra bicharada, os pais levam a cabo uma operação de resgate com a ajuda dos 101 dálmatas prisioneiros, que deixa Cruella em mau estado.

S Sessão Descontraída

A sessão decorre numa atmosfera mais acolhedora e com regras mais flexíveis no que diz respeito ao movimento e ao ruído dos espectadores, e pode implicar pequenos ajustes na iluminação e no som, bem como no acolhimento do público, para melhor se adaptar às suas necessidades. Com a consultoria da associação Acesso Cultura.

OFICINAS

► Sábado [25] 11h00 | Sala de Leitura da Biblioteca

AS TÉCNICAS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO – ANIMAÇÃO COM RECORTES

Conceção e orientação: Teresa Cortez

Duração: 2 horas

Para crianças dos 6 aos 12 anos

Preço: 4,00€ por criança

MARCAÇÃO PRÉVIA PARA CINEMATECA.JUNIOR@CINEMATECA.PT ATÉ 17 DE NOVEMBRO

O que é o cinema de animação? Será que posso fazer um filme em animação? Nesta oficina vamos perceber que o cinema de animação pode ser feito de diversas formas. Para além do desenho, podemos utilizar areia, pintura, recortes, objetos e pessoas, entre outros materiais. No final, iremos animar diferentes personagens de uma história... com recortes.

ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR	02
OS PEQUENOS GRANDES MUNDOS DE NICOLAS PHILIBERT	03
REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS – A GUERRA NO CINEMA (PARTE II): PARA ALÉM DO CAMPO DE BATALHA	05
HISTÓRIAS DO CINEMA:	
BERNARD EISENSCHITZ / INCERTEZAS DA FICÇÃO E DO REAL	08
O EGITO DE YOUSSEF CHAHINE	09
A CINEMATECA COM O	
OLHARES DO MEDITERRÂNEO – WOMEN'S FILM FESTIVAL	10
RECORDAR JUAN ANTONIO BARDEM	11
IN MEMORIAM KENNETH ANGER	11
IN MEMORIAM MICHAEL SNOW	12
SÁBADOS CLÁSSICOS	12
COM A LINHA DE SOMBRA	12
NOS 25 ANOS DA AIP	13
FILMAR – DIA NACIONAL DO MAR	13
INADJECTIVÁVEL	13
REVISITAR WENCESLAU DE MORAES	14
O QUE QUERO VER	14
ANTE-ESTREIA	14
O CENTENÁRIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS	14
CALENDRÁRIO	15

CAPA NENETTE

de Nicolas Philibert [França, 2010]

AGRADECIMENTOS

Ivo Ferreira, João Dias, Luís Alves de Matos, Susana Nobre, Marisa Capa (ICAA. Instituto de la Cinematografía y de las Artes Audiovisuales); Eric Le Roy, Sophie Le Tetour (CNC); Nathanaël Arnould (INA); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Diana Kluge (Deutsch Kinematek); Roberto della Torre (Cineteca di Milano); Olvido Salazar-Alonso (Instituto Cervantes de Lisboa), Ahmed Shash (Embaixada da República Árabe do Egito), Nikolai Izvolov, Konstantin Grinberg; Pedro Borges, Marta Fernandes (Midas Filmes); Peggy Gale e Mani Mazinani.



OS PEQUENOS GRANDES MUNDOS DE NICOLAS PHILIBERT

A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS E O PROGRAMA MAIS FRANÇA

Um dos grandes nomes do cinema contemporâneo, o documentarista Nicolas Philibert terá em novembro na Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, e na sua presença, a primeira retrospectiva em Portugal da totalidade da sua obra cinematográfica, organizada em colaboração com a 24ª Festa do Cinema Francês.

Nicolas Philibert nasceu em 1951 em Nancy (França). Depois de estudar filosofia, interessou-se pelo cinema e tornou-se assistente de realização, tendo trabalhado nomeadamente com René Allio, Alain Tanner e Claude Goretta.

Em 1978, correalizou com Gérard Mordillat o seu primeiro documentário, LA VOIX DE SON MAÎTRE, no qual uma dezena de líderes de importantes grupos industriais franceses falavam sobre controle, hierarquia e poder no contexto empresarial e financeiro. De 1985 a 1987, Nicolas Philibert filmaria vários filmes de montanhismo para a televisão, tendo depois começado a realizar documentários destinados ao cinema, dos quais ÊTRE ET AVOIR (2002), sobre o quotidiano de uma escola primária de província foi um surpreendente êxito popular em França, tendo estreado comercialmente em sala em quase 40 países (Portugal, incluído).

Esta retrospectiva inaugura com o seu mais recente filme, SUR L'ADAMANT/SOBRE L'ADAMANT (Urso de Ouro do festival de Berlim de 2023, que estreará comercialmente em Portugal logo a seguir pela distribuidora Midas Filmes), percorrendo o conjunto de uma obra atravessada pela mais nobre tradição observacional do cinema direto e pela sua reinvenção por um olhar fortemente personalizado e inventivo, capaz de abordar e iluminar o funcionamento de instituições tão distintas como um museu (LA VILLE LOUVRE), um hospital psiquiátrico (LA MOINDRE DES CHOSES) ou um jardim zoológico (NENETTE). Partindo de uma atenção minuciosa aos comportamentos individuais, a visão de Philibert – sensível, atenta, original e plena de humor – atua como um poderoso revelador da nossa humanidade e da maneira como esta se insere num jogo social mais amplo.



NICOLAS PHILIBERT [foto © Anne Maniglier/OFF]

► Sábado [04] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SUR L'ADAMANT

Sobre L'Adamant

de Nicolas Philibert

França, 2023 - 109 min
legendado em português | M/12

COM A PRESENÇA DE NICOLAS PHILIBERT

Estreado este ano no Festival de Cinema de Berlim (onde obteve o Urso de Ouro), SUR L'ADAMANT segue as reflexões clínicas do anterior DE CHAQUE INSTANT. O contexto é o de uma clínica psiquiátrica à beira do rio Sena, a partir da qual Philibert traça agora o lado dos cuidadores, mas também dos pacientes. Uma calorosa, e nunca forçada, exploração de diferentes perceções em torno do tratamento psiquiátrico e da saúde mental. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sábado [04] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Segunda-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LA VILLE LOUVRE

de Nicolas Philibert

França, 1990 - 84 min
legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE NICOLAS PHILIBERT NA SESSÃO DE DIA 4

Segunda longa-metragem assinada a solo por Nicolas Philibert, LA VILLE LOUVRE percorre os bastidores do Louvre (galerias e reservas) durante as horas em que o museu está fechado ao público. Philibert: "LA VILLE LOUVRE não é um filme de arte, como não é uma reportagem de tipo sociológico sobre pequenos ofícios. Quis contar uma história a partir de um material vivo, transfigurar o real para criar emoções; filmei as pessoas do Louvre como filmaria um bailado". A exibir em cópia digital.

► Segunda-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Terça-feira [14] 19h30 | Sala Luís de Pina

NENETTE

de Nicolas Philibert

França, 2010 - 70 min
legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE NICOLAS PHILIBERT NA SESSÃO DE DIA 6

Nenette é um orangotango fêmea do Jardim des Plantes em Paris. Presa numa jaula há 40 anos, é a principal atração daquele espaço. Neste documentário, Philibert procura os comentários dos visitantes que passam por Nenette diariamente, vozes dadas em off pois a câmara nunca abandona a figura de Nenette, e do seu filho, Tübo. Nas palavras de Pascal Catheland, "Philibert coloca a câmara no lado dos homens e filma através do espesso vidro que separa as espécies." Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► Segunda-feira [06] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Terça-feira [21] 19h30 | Sala Luís de Pina

LA MOINDRE DES CHOSES

de Nicolas Philibert

França, 1996 - 99 min
legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE NICOLAS PHILIBERT NA SESSÃO DE DIA 6

LA MOINDRE DES CHOSES é um documentário poderoso sobre a encenação e representação de uma peça teatral (uma comédia de Gombrowicz) num hospital psiquiátrico francês, onde participam quer os funcionários do hospital quer os pacientes. Nem sensacionalista nem piedoso, o olhar de Philibert prefere fixar-se no vazio, na solidão e na fadiga dos doentes mentais. A apresentar em cópia digital.



► Terça-feira [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ÊTRE ET AVOIR

Ser e Ter
de Nicolas Philibert

França, 2002 - 104 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um documentário que constituiu um inesperado sucesso de bilheteira internacional, e que nos conta a vida e as experiências educativas de um professor e dos seus alunos numa região rural da França ao longo de um ano letivo. A passagem das estações do ano e os pequenos rituais escolares marcam o ritmo contemplativo de um documentário construído em modo observacional e capaz de dar conta da complexidade deste pequeno mundo e da relação entre as crianças e os adultos que zelam pela transmissão de saberes e pelos processos de socialização numa determinada comunidade. A exibir em cópia digital.

► Terça-feira [07] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Sexta-feira [10] 19h30 | Sala Luís de Pina

LA FACE NORD DU CAMEMBERT

França, 1985 - 8 min

LE COMEBACK DE BAQUET

França, 1988 - 24 min

TRILOGIE POUR UN HOMME SEUL

França, 1987 - 53 min

filmes de Nicolas Philibert
duração total da projeção: 85 min
legendados eletronicamente em português | M/12

Parte da sequência de curtas-metragens que Philibert realizou na década de 80, esta sessão apresenta três dos seis filmes em que colaborou com o montanhista Christopher Profit, e que marcaram algumas das suas primeiras obras sem quaisquer colaborações na realização. LE FACE NORD DU CAMEMBERT é o primeiro filme "propriamente dito" de Philibert, onde Christopher Profit é convidado a servir de duplo de um ator na comédia BILLY ZE KICK de Gérard Mordillat. Philibert filma um Profit que escala um edifício de 60 metros, sem qualquer tipo de suporte físico, numa obra autorreflexiva, que aponta a câmara ao próprio cinema. LE COMEBACK DE BAQUET é uma obra-homenagem, onde Maurice Baquet se propõe a escalar os 3800 metros da Aguille du Midi, em memória do seu amigo recém-falecido, Gaston Rébuffat. Nesta heróica (r)escalada, Baquet convida agora Christopher Profit, pouco depois da sua lendária subida aos Alpes em 1987, explorada a fundo em TRILOGIE POUR UN HOMME SEUL, a mais completa dedicatória de Philibert a este montanhista. Primeiras apresentações na Cinemateca. A exibir em cópias digitais.



► Quarta-feira [08] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Sexta-feira [17] 19h30 | Sala Luís de Pina

LA VOIX DE SON MAÎTRE

de Gérard Mordillat, Nicolas Philibert

França, 1978 - 96 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Na primeira obra de Philibert (realizada em parceria com Gérard Mordillat, no que fora, também, a sua estreia na realização) são entrevistados doze presidentes de grandes empresas francesas (desde a L'Oreal à IBM France), que percorrem temas como a hierarquia, os sindicatos, ou as greves, sem quaisquer interrupções por parte dos realizadores. Uma obra sobre a retórica patronal, e as consequências do poder, que procura uma nova abordagem ao cinema militante. Censurado, à época, na televisão francesa, e lançado num número limitadíssimo de salas de cinema, a versão completa do filme, a exibir, permaneceu inédita até ao seu relançamento já em 2007. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► Quarta-feira [08] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LE PAYS DES SOURDS

de Nicolas Philibert

França, 1992 - 99 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Documentário que percorre as vivências de várias pessoas com défice de surdez, desde uma turma de alunos, um casal de namorados, ou uma mulher cuja ausência de audição fora diagnosticada como demência. LE PAYS DES SOURDS é Philibert no seu mais empático (sem nunca recorrer ao sentimentalismo fácil) no que fora um dos seus maiores êxitos comerciais em França (mais de 100.000 bilhetes vendidos). Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► Quinta-feira [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

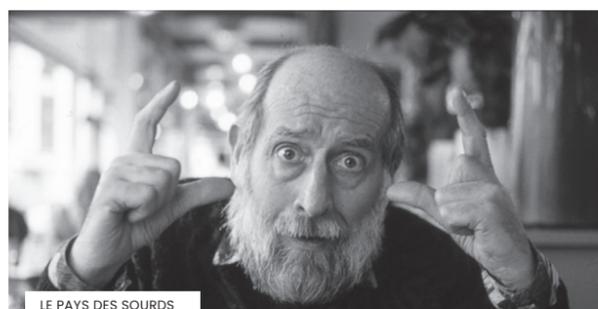
► Quinta-feira [16] 15h30 | Sala Luís de Pina

UN ANIMAL, DES ANIMAUX

de Nicolas Philibert

França, 1995 - 59 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Philibert acede à Galeria de Zoologia do Museu de História Natural em Paris para filmar a coleção e os seus respetivos processos de conservação, como a dissecação, o embalsamamento, ou a posterior maquilhagem dos animais, para serem expostos nas grandes salas daquele



extinto palácio. Uma obra paradoxalmente naturalista, que se estabelece numa metamorfose inversa: da morte para a vida. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► Sábado [11] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Quinta-feira [23] 19h30 | Sala Luís de Pina

QUI SAIT?

de Nicolas Philibert
com Bérandère Allaux, Laure Bonnet,
Damien Caille-Perret

França, 1999 - 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Olhar para o processo de construção de um espectáculo teatral pelo Teatro Nacional de Estrasburgo, desde a conceção à apresentação no palco. Os criadores são confrontados com as mais diversas dificuldades (que história contar? como transfigurar a realidade para originar a ficção?), num exercício que, na sua seletividade, poderá espelhar (ou não?) as preocupações do próprio Philibert. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► Segunda-feira [13] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Terça-feira [28] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

RETOUR EN NORMANDIE

de Nicolas Philibert
com Anne Borel, Claude Hébert, Nicolas Philibert

França, 2007 - 113 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Este "retorno" é uma tentativa de reencontro de Philibert com os atores que participaram em JE SUIS PIERRE RIVIÈRE, de René Allio, filme em que terá trabalhado como assistente de realização. O filme de Allio, inspirado num triplo homicídio ocorrido no século XIX, usara camponeses da região como parte do elenco. São esses "não-atores" que Philibert procura, num regresso à "cena do crime". Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► Quarta-feira [15] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Sábado [25] 19h30 | Sala Luís de Pina

LA MAISON DE LA RADIO

de Nicolas Philibert
com Jean-François Achilli, Evelyne Adam,
Jean-Claude Ameisen

França, 2013 - 104 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Os bastidores de um dia na vida da Radio France, de uma madrugada a outra. Percorrem-se as vivências nos estúdios de gravação, acompanhando radialistas, jornalistas e convidados, e o trabalho em campo, reportando desde a Volta à França em bicicleta ao trabalho de um fotógrafo de tempestades. Na sua forma singular de "tornar visível o invisível", Philibert revela-nos o quotidiano de um meio de comunicação social cujo veículo (o som) é inerentemente infilmável. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Quinta-feira [16] 19h30 | Sala Luís de Pina

DE CHAQUE INSTANT

de Nicolas Philibert
França, 2018 - 105 min
legendado eletronicamente em português | M/12

No penúltimo documentário de Philibert até à data, o realizador filma uma escola de jovens enfermeiras em Paris durante um período de três anos, numa reflexão sobre a dor, a doença, o medo e a morte, onde o sofrimento maior não é colocado pela doença, mas pela exigência do ensino colocado às alunas. Um filme, também ele, metódico. Primeira apresentação na Cinemateca.



REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS – A GUERRA NO CINEMA (PARTE III): PARA ALÉM DO CAMPO DE BATALHA

Nesta terceira parte do Ciclo que ao longo do ano dedicámos ao “filme de guerra” afastamo-nos justamente das convenções, e do “filme de guerra” como género normalmente identificado pelo relato de manobras estratégicas e militares, e ações no campo de batalha. Reunimos assim um conjunto de filmes onde a guerra é o principal signo, mas não necessariamente o principal objeto. Embora possa haver exceções (como logo a abrir, porque é irresistível juntar *SHOULDER ARMS*, primeiro filme anti-bélico de Chaplin, ao seu grande manifesto pacifista e anti-nazi, *THE GREAT DICTATOR*), o foco destes filmes não está na descrição de combates, está no relato das muitas maneiras que uma guerra tem de afetar a vida mesmo dos que não são combatentes no sentido estrito do termo, ou vivem longe do campo de batalha, que, este, não tem sentido estrito, e numa guerra total qualquer sítio é um campo de batalha (como o foram, por exemplo, as ruas de Londres durante o *Blitz*, como no-las mostram, em pleno retrato contemporâneo, o *MRS. MINIVER*, de Wyler ou, com recuo de algumas décadas, o *HOPE AND GLORY*, de John Boorman).

Fassbinder comentou a propósito do *A TIME TO LOVE AND A TIME TO DIE*, de Douglas Sirk (também incluído no Ciclo), que o filme mostrava um amor “que não teria existido sem guerra”. *Mutatis mutandis*, a observação serve para esta terceira parte do Ciclo, onde mostramos filmes que também “não teriam existido sem guerra”, sem as guerras reais, concretas, específicas, que sacudiram o século XX, e que sobre elas, e sobre o que foi a vida durante elas, propõem uma reflexão, mais imediata ou mais mediada, mais fria ou mais romântica, às vezes em fuga da guerra outras vezes olhando-a de frente. E se só alguns filmes do Ciclo foram feitos durante a guerra e em situações de guerra, se calhar são esses (como os belíssimos *UNTER DEN BRÜCKEN*, de Kautner, e “*Às Seis da Tarde, Depois da Guerra*”, de Pyriev) os que mais lancinantemente procuram desviar o olhar e encontrar uma vida que resista ao carácter avassalador de um contexto de guerra. Outros são filmes de “antes da guerra”, narrativamente e mesmo historicamente, como é o caso de *LA RÈGLE DU JEU*, de Renoir, porventura o filme que mais pressente a inevitabilidade da guerra que viria a ser a II (a par do *DICTATOR*, de Chaplin), que o curso da História depois confirmou. É, finalmente, outra coisa que esta terceira parte do Ciclo (que se poderia estender infinitamente, pensando nas muitas centenas de filmes que aqui teriam cabimento) deixa como sugestão: que o cinema, talvez mais do que qualquer outra forma de arte, está condenado, quase “ontologicamente”, a ter uma relação profunda e de duplo sinal com a História, a ser gerado por ela no mesmo passo em que sobre ela fornece uma perspectiva. A guerra será o exemplo mais extremo, mas também por isso mais claro, das formas tomadas por essa obrigatória relação.



LA BANDERA

► Quinta-feira [02] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SHOULDER ARMS

Charlot nas Trincheiras

de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Edna Purviance, Sydney Chaplin

Estados Unidos, 1918 - 36 min

THE GREAT DICTATOR

O Ditador

de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Paulette Goddard, Jack Oakie, Reginald Gardiner, Henry Daniell

Estados Unidos, 1940 - 124 min

duração total da projeção: 160 min

legendados eletronicamente em português | M/12

Charlot entra em guerra contra o fanatismo e a intolerância, e aparece pela última vez no ecrã no papel de um barbeiro judeu que tem um sósia. Nem mais nem menos do que o ditador do país, Adenoid Hynkel (e a referência não podia ser mais transparente). Um dia é confundido com ele e vai fazer um discurso às massas. *THE GREAT DICTATOR*, financiado pelo próprio Chaplin depois de todos os estúdios americanos terem torcido o nariz ao projeto, começou a ser filmado na semana da invasão da Polónia, é todo

feito em premonição de uma guerra que aos primeiros “takes” já estava confirmada, e é o grande manifesto pacifista do seu autor. A abrir a sessão, *SHOULDER ARMS*, primeira incursão de Chaplin num cenário de guerra, desmontagem do absurdo belicista, e uma das suas curtas-metragens mais perfeitas. A exibir em cópias digitais.

► Quinta-feira [02] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Segunda-feira [06] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA BANDERA

A Bandeira

de Julien Duvivier

com Jean Gabin, Pierre Renoir, Robert Le Vigan, Annabella

França, 1935 - 90 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Depois de matar um homem em Paris, o protagonista foge para Barcelona e alista-se na Legião Estrangeira, sendo enviado para Marrocos, onde morre heroicamente em combate. À época, um dos trunfos do filme, rodado na zona espanhola de Marrocos, foi o mito da Legião Estrangeira e o das aventuras coloniais. Este é o primeiro filme dos vários temas que acompanharam Jean Gabin nos seus anos de ouro: o fatalismo, a dureza, a derrota final como forma indireta de vitória.

- ▶ Sexta-feira [03] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [08] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

GLI SBANDATI

Os Evadidos

de Francesco Maselli
com Jean-Pierre Mocky, Lucia Bosé, Isa Miranda
Itália, França, 1955 - 102 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A primeira longa-metragem de Francesco Maselli (1930-2023) é um filme prodigioso sobre a impossibilidade de se permanecer intocado pela guerra e pelo sofrimento. Aproximável do *ESTATE VIOLENTA*, de Valerio Zurlini (ambos se passam em 1943, ano da invasão Aliada do território italiano), *GLI SBANDATI* tem como protagonista um jovem aristocrata que vive na sua bolha de tédio e privilégio até ao dia em que, na forma de refugiados que cruzam as suas terras e dos soldados alemães que os procuram, percebe que a indiferença é impossível. De notar ainda as luminosas presenças de Lucia Bosé e de Isa Miranda, que vinte anos antes fora a inesquecível "signora di tutti" de Max Ophuls, e uma das mais populares divas do cinema italiano da época fascista. A exhibir em cópia digital.

porto de abrigo dos que fogem da guerra mesmo que a guerra também esteja em Casablanca. É um filme mítico, que muito fez por outros mitos (Bogart, Bergman, a própria Casablanca), mas que nasce duma realidade que nada tinha de mítico. Muitos dos atores secundários eram, eles próprios, refugiados acabados de chegar da Europa, em circunstâncias aproximáveis às das personagens que interpretam.

- ▶ Sábado [04] 19h30 | Sala Luís de Pina

UNTER DEN BRUCKEN...

Por Debaixo das Pontes

de Helmut Kautner
com Hannelore Schroth, Carl Raddatz, Gustav Knuth
Alemanha, 1946 - 99 min / legendado em português | M/12

Rodado ainda durante a guerra, no verão berlinense de 1944, mas estreado já depois da rendição alemã (no Festival de Locarno de 1946), *UNTER DEN BRUCKEN...* é um raro exemplo, dentro do cinema alemão da época, de escapismo não-propagandista, num romantismo sempre assombrado mas, se possível, "à margem da guerra". História de um triângulo amoroso composto por uma rapariga e dois barqueiros,

A guerra vista e sofrida pelos civis, através do drama vivido por uma família inglesa, que representa "todas" as famílias inglesas. A resistência estóica sob os bombardeamentos, a participação do marido nos socorros às tropas encurraladas em Dunquerque, o noivado do filho, que logo a seguir se alista na RAF, a trágica morte da sua noiva, são alguns dos elementos da história. À época o filme recebeu seis Oscars (um para William Wyler) e fez correr muitas lágrimas. Churchill teria dito que MRS. MINIVER, como obra de propaganda para levantar o moral da população britânica, valia mais do que um bombardeiro.

- ▶ Quinta-feira [09] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [14] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LA VAQUILLA

de Luis García Berlanga
com Alfredo Landa, José Sacristán, Guillermo Montesinos, Adolfo Marsillach, Amparo Soler Leal

Espanha, 1985 - 122 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Visão da guerra civil espanhola filtrada pelo registo da comédia: numa das frentes da guerra há muito que não se ouve um tiro. Cinco combatentes da zona republicana resolvem roubar a vaca que animaria os festejos do inimigo, como forma de levantar o moral dos companheiros. Tal é resumidamente o enredo de *LA VAQUILLA*, filme marcado pelo estilo iconoclasta que tão bem caracteriza o cinema de García Berlanga. Filmado em Zaragoza e tido como uma das rodagens mais conflituosas do cinema espanhol, foi um dos maiores êxitos do realizador.

- ▶ Quinta-feira [09] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [13] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

UKIGUMO

"Nuvens Flutuantes"

de Mikio Naruse
com Hideko Takamine, Masayudi Mori, Mariko Okada
Japão, 1955 - 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes mais conhecidos e mais sombrios de Naruse. Uma história no feminino, que se desenrola durante vários anos, com os encontros, desencontros e reencontros entre uma mulher e o seu amante, com a guerra e depois o pós-guerra sempre a funcionarem como interferência, narrada ao mesmo tempo com sobriedade e grande intensidade. Um clássico do cinema japonês. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [10] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ESTATE VIOLENTA

Um Verão Violento

de Valerio Zurlini
com Eleonora Rossi-Drago, Jean-Louis Trintignant, Jacqueline Sassard, Enrico Maria Salerno
Itália, 1961 - 135 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A guerra e a queda do regime fascista em Itália são o pano de fundo do filme que impôs Zurlini e uma das primeiras obras do cinema novo italiano. O "Verão Violento" do título é o de 1943 e é a guerra que vai definir os destinos das personagens de Trintignant e de Rossi-Drago, numa articulação perfeita entre o contexto histórico e a narrativa que segue a paixão vivida pelos dois protagonistas. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [13] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

A TIME TO LOVE AND A TIME TO DIE

Tempo Para Amar e Tempo Para Morrer

de Douglas Sirk
com John Gavin, Liselotte Pulver, Erich Maria Remarque
Estados Unidos, 1957 - 130 min / legendado em português | M/12

Baseado num romance de Erich Maria Remarque, *A TIME TO LOVE AND A TIME TO DIE* tem lugar no período final da II Guerra Mundial, na Alemanha. Ao chegar de licença da frente do Leste, um soldado verifica que a casa dos pais foi destruída e busca-os em vão nos escombros da cidade. Encontra uma amiga de infância e, naquelas circunstâncias terríveis, nasce um amor entre eles. "No romance de Remarque, sem a guerra o amor seria eterno. No filme de Sirk, sem a guerra não haveria amor nenhum", observou Fassbinder.



UNTER DEN BRUCKEN...

- ▶ Sexta-feira [03] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [06] 19h30 | Sala Luís de Pina

OSTRE SLEDOVANE VLAKY

Comboios Rigorosamente Vigados

de Jiri Menzel
com Vaclav Neckar, Jitka Bendova, Vladimír Valenta
Checoslováquia, 1966 - 90 min / legendado em português | M/12

O filme de Jiri Menzel anuncia a "primavera de Praga", o que terá ajudado à atribuição do Oscar de melhor filme estrangeiro. Uma comédia dramática que tem o final da II Guerra Mundial como pano de fundo, onde um jovem, que se julga impotente, descobre as alegrias do sexo e da revolução. Um dos títulos centrais da "nova vaga checa", baseado num romance de Bohumil Hrabal.

- ▶ Sexta-feira [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [08] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CASABLANCA

Casablanca

de Michael Curtiz
com Humphrey Bogart, Ingrid Bergman, Claude Rains, Paul Henreid, Peter Lorre, Sidney Greenstreet
Estados Unidos, 1943 - 101 min / legendado em português | M/12

O filme romântico por excelência, com o par mais famoso de sempre, Bogart e Ingrid Bergman: perdidos em Paris no começo da guerra, reencontram-se em Casablanca, a encruzilhada dos que procuram alcançar a liberdade,

mergulhado na vida quotidiana, o filme de Kautner tem sido aproximado de obras do gabarito de *L'ATALANTE* (Vigo) e *À BEIRA DO MAR AZUL* (Barnet).

- ▶ Terça-feira [07] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [10] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

A MATTER OF LIFE AND DEATH

Caso de Vida ou de Morte

de Michael Powell, Emeric Pressburger
com David Niven, Kim Hunter, Raymond Massey, Roger Livesey

Reino Unido, 1946 - 104 min / legendado em português | M/12

Uma obra-prima do cinema fantástico que é simultaneamente uma das mais deslumbrantes experiências com a cor no cinema. Um piloto ferido em combate é sujeito a uma melindrosa operação, e o tempo dela é também o de uma digressão pelo "outro mundo" (a preto e branco, contrastando com a cor do mundo real), onde tem de enfrentar um julgamento.

- ▶ Terça-feira [07] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MRS. MINIVER

A Família Miniver

de William Wyler
com Greer Garson, Walter Pidgeon, Teresa Wright, Reginald Owen, Dame May Whitty

Estados Unidos, 1942 - 132 min / legendado em português | M/12

► Quarta-feira [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

HIROSHIMA MON AMOUR

Hiroshima Meu Amor

de Alain Resnais

com Emmanuelle Riva, Eiji Okada

França, 1959 - 89 min / legendado em português | M/12

Com a lembrança do bombardeamento de Hiroshima em fundo, uma atriz francesa evoca, através do seu amor por um japonês, uma paixão condenada do passado: a relação com um oficial alemão durante a ocupação de França na II Guerra. Viagem pelo tempo e pela memória, o desejo e a impossibilidade do esquecimento, com argumento de Marguerite Duras. Grande êxito no Festival de Cannes de 1959, o mesmo que consagrou LES 400 COUPS.

► Sexta-feira [17] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [24] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

AVOIR 20 ANS DANS LES AURÈS

de René Vautier

com Philippe Léotard, Alexandre Arcady, Hamid Djellouli

França, 1972 - 97 min / legendado eletronicamente em português | M/12

René Vautier (1928-2015) foi um dos principais cineastas políticos de França, e talvez até o mais radical na forma como ao longo de toda a vida entendeu o cinema como uma forma de intervenção política, muitas vezes (como com os filmes anti-colonialistas que rodou em África nos anos 1950) em jogo do gato e do rato com as autoridades policiais e políticas. AVOIR 20 ANS DANS LES AURÈS é um dos seus filmes mais célebres, um relato baseado na sua própria vivência durante a guerra da Argélia (que acompanhou do lado da independentista FLN) sobre a militarização, que equivale a uma lavagem cerebral, de um grupo de jovens franceses pacifistas, que são transformados em máquinas de matar argelinos.

► Segunda-feira [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BALLADA O SOLDATE

A Balada do Soldado

de Grigori Chukhrai

com Vladimir Ivasev, Zanna Prohorenko, Nikolai Kriukov

URSS, 1959 - 85 min / legendado em português | M/12

Com QUANDO PASSAM AS CEGONHAS, de Mikhail Kalatozov, A BALADA DO SOLDADO forma o par dos mais célebres "filmes do degelo", obras com que a União Soviética, depois da morte de Estaline, se preocupou em apresentar, nos festivais internacionais, um rosto mais "humanista", menos dominado por uma retórica de propaganda. Como o de Kalatozov, o filme de Chukhrai é um belo filme, no lirismo simples de uma breve história de amor entre um soldado e uma rapariga, com a II Guerra Mundial em fundo.

► Quarta-feira [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

V CHEST TCHASOV VETCHERA POSLE VOÏNY

"Às Seis da Tarde, Depois da Guerra"

de Ivan Pyriev

com Mariana Ladygina, Evgueny Samoilov, Ivan Liubeznov

URSS, 1944 - 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Enorme sucesso comercial (26 milhões de espectadores em 1944) é a obra mais célebre de Ivan Pyriev. Filme de guerra musical (em parte falado, em parte cantado) conta a história de um soldado e de uma educadora de infância que prometem encontrar-se às seis da tarde, no dia do armistício. Mas o soldado fica sem uma perna e prefere passar por morto a forçar a amada a casar com um mutilado. É um filme dum romantismo incedível, que só surpreenderá quem não souber que o cinema da URSS também tinha uma dimensão de espetáculo popular.



SUPAI NO TSUMA

► Segunda-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

HOPE AND GLORY

Esperança e Glória

de John Boorman

com Sarah Miles, David Hayman, Derrick O'Connor,

Susan Wooldridge, Sammi Davis, Ian Bannen

Grã-Bretanha, 1987 - 113 min / legendado em português | M/12

Uma belíssima reconstituição de época que decorre durante a II Guerra Mundial, em Londres durante os bombardeamentos. A história de uma família vista pelos olhos de uma criança, para quem a guerra aparece como uma espécie de "jogo", em que se pode descer a rua a dar vivas a Hitler porque a escola foi bombardeada e nesse dia não há aulas para ninguém. Um relato autobiográfico do realizador (que nasceu em 1933, e era uma criança da mesma idade das do filme na época do *Blitz*), e seguramente um dos seus filmes mais felizes.

► Segunda-feira [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

KIRMES

"A Quermesse"

de Wolfgang Staudte

com Götz George, Juliette Mayniel, Hans Mahnke

República Federal da Alemanha, 1960 - 102 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Wolfgang Staudte (1906-84) começou como ator (tem inclusive um breve papel em O ANJO AZUL) e realizador nos anos trinta. Em 1946, realizou aquele que é considerado o primeiro filme alemão importante feito depois da derrota do nazismo, DIE MÖRDER SIND UNTER UNS / "Os Assassinos Estão entre Nós". Fixou-se em Berlim Oriental, onde obteve uma posição importante, mas a partir de 1955 trabalhou na República Federal da Alemanha. KIRMES (cujo título comercial francês é, significativamente, "Não quero ser um nazi") conta a história de um soldado alemão que, no período final da guerra, quando a derrota da Alemanha era evidente, deserta e refugia-se na sua aldeia natal. Mas esta história é contada em *flashback*, permitindo uma série de comparações pouco otimistas sobre o período de conversão da Alemanha ao pós-nazismo.

► Terça-feira [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

IVANONO DESTVO

A Infância de Ivan

de Andrei Tarkovsky

com Nicolai Burlyayev, Valentin Zubkov, Nicolai Grinko

URSS, 1962 - 95 min / legendado em português | M/12

A primeira longa-metragem do futuro autor de ANDREI ROUBLEV. Narrativa de um adolescente que vive uma vida feliz e sem história até ao momento em que rebenta a guerra e vê toda a sua família ser morta. Para se vingar, passa a servir de guia aos militares, numa implacável perseguição aos agressores. Embora ilustre um tema tradicional do cinema soviético, a guerra, a dimensão poética da narrativa coloca-o a par das maiores obras de Tarkovsky.

► Terça-feira [28] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MADRES PARALELAS

Mães Paralelas

de Pedro Almodóvar

com Penelope Cruz, Milena Smit, Israel Elejalde

Espanha, 2021 - 123 min / legendado em português | M/12

MADRES PARALELAS é um filme obcecado pela maternidade e pela figura das mães. Mas as mães não são só as personagens, "paralelas", do par central (Penelope Cruz e Milena Smit), são também as mães do tempo da Guerra Civil, aquelas que viram os maridos, os filhos, os pais, serem levados a meio da noite para nunca mais terem notícias deles. É esta presença da ferida da Guerra Civil, e das incontáveis valas comuns repletas de cadáveres por contar e por identificar (como se a terra espanhola fosse, "paralelamente", um ventre, mas um ventre que guarda morte e não vida), que assombra MADRES PARALELAS, fazendo dele uns dos mais misteriosos filmes de Almodóvar e uma pungente reflexão sobre a dificuldade espanhola de cicatrizar o trauma dos anos 1930.

► Quarta-feira [29] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

GARDENS OF STONE

Jardins de Pedra

de Francis Ford Coppola

com James Caan, Angelica Huston, D.B. Sweeney,

Mary Stuart Masterson, Dean Stockwell

Estados Unidos, 1987 - 111 min / legendado em português | M/12

Depois de APOCALYPSE NOW, foi em GARDENS OF STONE que Coppola voltou ao Vietname, para um filme onde o cenário de guerra fica fora de campo e o argumento se concentra em cerimónias fúnebres e num casamento, centrando-se no universo militar e em especial no da solenidade ritual da Guarda de Honra do cemitério de Arlington. Um filme a redescobrir em que a dimensão íntima do drama de um país é filmada com um soberbo trabalho sobre a iluminação e o cromatismo.

► Quarta-feira [29] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SUPAI NO TSUMA

A Mulher de um Espião

de Kiyoshi Kurosawa

com Yu Aoi, Issey Takahashi

Japão, 2020 - 115 min / legendado em português | M/12

Kiyoshi Kurosawa, um dos mais interessantes cineastas japoneses contemporâneos (e já objeto de um pequeno Ciclo na Cinemateca, no início dos anos 2010), ensaia aqui um registo bastante diferente do dos filmes, na fronteira com o fantástico, que mais o celebrizaram. É um mergulho na sociedade japonesa de imediatamente antes, durante e logo depois da II Guerra, através da história da relação de um casal onde o marido, como o título indica, conspira contra o regime nacionalista. Mas a protagonista é ela, Yu Aoi, magnífica, tão estóica e sofrida como uma heroína de Mizoguchi (cujos filmes, a dado ponto, ela menciona).

HISTÓRIAS DO CINEMA: BERNARD EISENSCHITZ / INCERTEZAS DA FICÇÃO E DO REAL

Bernard Eisenschitz, um dos críticos e historiadores do cinema mais conhecidos da sua geração, regressa à Cinemateca para uma nova série temática de sessões-conferência das Histórias do Cinema, a que deu o nome de "Incertezas da Ficção e do Real" e em que reuniu um conjunto de obras de autores diversos e de diferentes períodos da História do cinema. Ativo desde os anos sessenta, ligado à Cinemateca Francesa e aos *Cahiers du Cinéma*, Eisenschitz é autor, entre outros, de livros tão essenciais como *Roman Américain: Les Vies de Nicholas Ray* (1990), de *Fritz Lang au Travail* (2002) e *Douglas Sirk, né Detlef Sierck* (2022). Também participou na edição francesa das obras completas de Sergei Eisenstein e coordenou o catálogo do Festival de Locarno dedicado a Frank Tashlin. Bernard Eisenschitz inaugurou as Histórias do Cinema, em setembro de 2011, com cinco sessões-conferência sobre Chaplin, voltando a esta rubrica para falar de Carl Th. Dreyer (novembro de 2015), Nicholas Ray (fevereiro de 2016) e "O Trabalho do Realizador" (2018).

**SESSÕES-CONFERÊNCIA
AS INTERVENÇÕES DE BERNARD EISENSCHITZ SERÃO FEITAS EM FRANCÊS**



► Segunda-feira [27] 18h00 | Sala Luís de Pina

ISTORIYA GRAZHDANSKOY VOYNY

"História da Guerra Civil"
de Dziga Vertov

Rússia, 1921 - 94 min
mudo, com intertítulos em russo
e legendas eletrônicas em português | M/12

Um exemplo por excelência do cinema *agitprop* russo, e um dos primeiros filmados por Dziga Vertov, este documentário mostra os violentos episódios da guerra civil que se seguiu à revolução comunista na Rússia. Louvam-se os esforços dos bolcheviques no combate contra as forças contrarrevolucionárias do "exército branco" nos anos que se seguiram à revolução, mostrando-se também os confrontos existentes no próprio seio dos revolucionários. É, para além do mais, um retrato vivo da presença e da ação de figuras históricas que transformaram o mundo no século XX, entre as quais Trotski. Considerado perdido, destruído e cortado pelo próprio Dziga Vertov para reutilizar imagens noutros projetos, ISTORIYA GRAZHDANSKOY VOYNY pode ser apresentado, cem anos após a sua realização, graças ao metódico trabalho de reconstrução do académico Nikolai Izvolov, acompanhado por uma nova banda sonora interpretada pela Anvil Orchestra. A exibir em cópia digital.

► Terça-feira [28] 18h00 | Sala Luís de Pina

THE SILENT VILLAGE

de Humphrey Jennings

Reino Unido, 1943 - 36 min
legendado eletronicamente em português | M/12

LE SIX JUIN À L'AUBE

de Jean Grémillon

França, 1944-45 - 40 min

L'AMBASSADE

de Chris Marker

com Florence Delay, Roberto Matta,
Carole Roussopoulos

França, 1973 - 20 min

duração total da projeção: 96 min
legendados eletronicamente em português | M/12



Em THE SILENT VILLAGE, o aniquilamento da população da aldeia checa de Lidice (como represália pelo assassinato de Heydrich) é recriado como se tivesse acontecido no País de Gales, numa História alternativa em que os nazis tivessem ocupado a Grã-Bretanha. O "dia 6 de Junho de madrugada" do título do filme de Grémillon, foi em 1944, o "D-Day", quando as tropas aliadas desembarcaram na Normandia, numa etapa decisiva da derrota alemã na Segunda Guerra Mundial. Grémillon, que era normando, quis "apenas atestar da maneira mais exata o estado da Normandia depois das batalhas do verão de 1944", mas teve dificuldades com as autoridades militares americanas, que restringiram os seus movimentos, provavelmente para tentar ocultar a violência que a libertação da região fez sofrer aos seus habitantes. Pierre Kast considera o filme "um exemplo de lucidez e de sentido artístico na articulação de uma narrativa". Grémillon também escreveu a música do filme e fez a sua locução. L'AMBASSADE surge como resposta de Chris Marker ao golpe de Estado de Pinochet em 1973 no Chile. O filme assume a aparência de umas filmagens em Super-8 supostamente encontradas numa embaixada, onde ativistas políticos se refugiaram após um golpe de estado militar. Mas os acontecimentos - e o cenário onde ocorrem - não são o que parecem à primeira vista. L'AMBASSADE é uma primeira apresentação na Cinemateca e será exibido em cópia digital.

► Quarta-feira [29] 18h00 | Sala Luís de Pina

PARIS 1900

de Nicole Vedres

narração de Claude Dauphin

França, 1948 - 90 min / sem legendas | M/12

Documentário de montagem sobre a Paris da *Belle Époque*, com documentos filmados entre 1900 e 1914. O filme começa com a Exposição Universal de 1900 e mostra mudanças culturais e sociais, com imagens das grandes avenidas da capital, dos bairros proletários, das inundações de 1910, culminando na declaração de guerra e na partida dos soldados, em agosto de 1914. Um filme "pitoresco e satírico, mas finalmente profundo e refletido", na opinião de Georges Sadoul. A exibir em cópia digital.



► Quinta-feira [30] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

NAMAY-E NAZDIK

Close-Up

de Abbas Kiarostami

com Abbas Kiarostami, Abolfazl Ahankhah,
Mohsen Makhmalbaf

Irão, 1990 - 90 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

CLOSE-UP é a história de um jovem sem emprego, Ali, que finge ser o realizador Mohsen Makhmalbaf e que acaba por envolver uma família inteira no projeto de um filme, mas o seu jogo será descoberto... "Acho que é o meu melhor filme, receio que não conseguirei realizar outro com a mesma força (...). O que me marcou foi ele não ser um vigarista, mas um indivíduo obcecado pela imagem (...). A questão principal levantada pelo filme tem a ver (...) com a necessidade de um homem conseguir a estima e o reconhecimento social" (Abbas Kiarostami). A exibir em cópia digital.

► Quinta-feira [30] 18h30 | Sala Luís de Pina

PASAZERKA

"A Passageira"

de Andrzej Munk

com Aleksandra Slaska, Anna Ciepielewska

Polónia, 1961 - 61 min

legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

O último filme de Andrzej Munk, deixado incompleto devido à sua morte prematura num acidente, e concluído por Witold Lesiewicz, é defendido por muitos como a grande obra-prima do cinema polaco: num navio, uma mulher que fora guarda no campo de concentração de Auschwitz pensa reconhecer numa passageira uma antiga prisioneira do campo. O filme é uma dura reflexão sobre a relação entre carrascos e vítimas e sobre as mentiras da memória. Na opinião de Jorge de Sena, "A PASSAGEIRA" tem "uma naturalidade em exibir o horror e a sordidez como simples acontecimentos quotidianos (e eram-no lá), que nos faz sentir por dentro e dentro de um pavor que, nos documentários, é só choque cheio de piedade...". O último texto de Sena sobre cinema foi escrito a propósito deste filme, em 1966, e enviado para a revista *O Tempo e o Modo*, onde não chegou a ser publicado, devido à Censura.



O EGITO DE YOUSSEF CHAHINE

COM O APOIO DA EMBAIXADA DA REPÚBLICA ÁRABE DO EGITO EM LISBOA

Nascido em Alexandria, Youssef Chahine (1926-2008) foi o mais importante e conhecido cineasta do Egito, com uma carreira longa iniciada nos anos 1950 e terminada no ano anterior à sua morte, traduzida numa obra extensa de mais de quatro dezenas de filmes. Entre eles constam algumas das obras maiores do cinema daquele país como os famosos BAB EL HADID (*"Porta para Hadid"*), exemplo e modelo do melodrama egípcio, e o notável AL ARD (*"A Terra"*) sobre a relação dos camponeses com a terra e a necessidade de uma reforma agrária. Homem de esquerda, Chahine frequentou a Universidade de Alexandria para depois estudar arte dramática e cinema no Pasadena Play House nos Estados Unidos, tendo regressado ao Egito em 1950 e aí assinado o seu primeiro filme como realizador em 1950 (BABA AMIN) no contexto do fervilhante cinema comercial egípcio (à época a principal indústria cinematográfica do continente africano). Não por acaso, foi num dos seus filmes (SIRAA FIL-WADI, 1954) que se estreou um jovem ator que conquistaria popularidade internacional, Omar Sharif. O seu cinema reflete essencialmente o choque de duas civilizações, a cristã e a muçulmana, procurando através dele uma conciliação contra todos os fundamentalismos. AL MASSIR (*O Destino*), filme com que abrimos esta pequena retrospectiva dedicada ao grande mestre do cinema egípcio e que é também uma viagem por alguns momentos-chave da História de uma civilização milenar, será talvez o melhor exemplo dessa utopia. Os filmes a exhibir são apresentados em cópias digitais restauradas.

- ▶ Segunda-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [23] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

AL MASSIR

O Destino

de Youssef Chahine

com Nour El Cherif, Laïla Eloui,
Mahmoud Hémeida, Safia El Emary

Egito, 1996 - 135 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Youssef Chahine leva-nos, em AL MASSIR, à Andaluzia do século XII, para nos contar a história de uma das figuras fundamentais da cultura árabe, o filósofo e matemático Averróis, e a sua profissão de fé na liberdade do espírito humano contra todos os fundamentalismos. Mais do que uma incursão no passado, trata-se, aqui, de uma reflexão sobre o presente.

- ▶ Terça-feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [23] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

AWDAT AL IBN AL DAL

"O Regresso do Filho Pródigo"

de Youssef Chahine

com Mahmoud Al Meleji, Huda Sultan, Shukri Sarhan

Egito, 1978 - 124 min
legendado eletronicamente em português | M/12

História de um reencontro contado na perspetiva de Ali, que regressa a casa após 12 anos na prisão, para felicidade da sua família. Combinando o drama e o musical, o filme balança entre a narrativa íntima e a alegoria religiosa, sem nunca esquecer (como é habitual no cinema de Chahine) o contexto político em que se insere. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [21] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [24] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

AL-YAWM AL-SADIS

O Sexto Dia

de Youssef Chahine

com Dalida, Mohsen Mohieddine, Chewikar

Egito, França, 1986 - 106 min / legendado em português | M/12

Durante uma epidemia de cólera numa região do Egito em 1974, uma mulher espera pelo "sexto dia", aquele em que o doente se cura ou morre. O doente é o seu neto, que ela procura salvar das autoridades sanitárias transportando-o clandestinamente num barco. "O 6º DIA é dedicado Gene Kelly, 'por ter enchido de alegria a nossa juventude' e Chahine mistura ao longo do filme elementos aparentemente irreconciliáveis: o sonho hollywoodiano e a realidade egípcia, o drama e a fantasia, a vida das populações pobres durante uma epidemia de cólera e a vontade de cantar e dançar" (Antonio Rodrigues). Chahine interpreta a personagem do dono de um velho cinema de bairro.



BAB EL HADID

- ▶ Quarta-feira [22] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Sábado [25] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BAB EL HADID

"Porta para Hadid"

de Youssef Chahine

com Farid Shawqi, Hind Rustum, Youssef Chahine

Egito, 1958 - 77 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Obra-prima do neorealismo egípcio e um dos mais reconhecidos filmes do denominado "cinema árabe", BAB EL HADID (também pelo conhecido pelo título inglês de "Cairo Station") é a história de um triângulo amoroso, onde um vendedor de jornais desenvolve uma obsessão amorosa por uma vendedora de refrescos, apaixonada por outro homem. Realizado num período charneira no cinema egípcio (entre o fim da monarquia em 1952, e a nacionalização da indústria em 1966), o filme estabelece o retrato de uma classe trabalhadora, povoada por problemas de género e repressão sexual, sob tons *noir*. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quarta-feira [22] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [24] 19h30 | Sala Luís de Pina

AL ARD

"A Terra"

de Youssef Chahine

com Mahmoud Al-Meligui, Nagwa Ibrahim,
Ezzat Al-Alayli, Yehia Chehine

Egito, 1969 - 130 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O título e o tema deste filme estabelecem uma ponte com a genial obra-prima de Dovjenko, ZEMLYA. Para muitos, do ponto de vista da pura *mise en scène*, AL ARD é o melhor filme de Chahine. Trata-se de um fresco lírico sobre o mundo rural e as suas lutas, realçado pela estupenda interpretação de Mahmoud Al-Meligui. No inesquecível último plano, vemos as mãos crispadas do camponês, agarrado à terra e maculando de sangue as flores brancas do algodão.

A CINEMATECA COM O OLHARES DO MEDITERRÂNEO – WOMEN’S FILM FESTIVAL

Depois de duas colaborações (em 2014 e em 2022), a Cinemateca volta a associar-se ao Olhares do Mediterrâneo – Women’s Film Festival, festival que se realiza em Lisboa centrado na produção cinematográfica dos dois lados da bacia mediterrânica e em particular nos filmes realizados por mulheres. O festival organiza este ano um foco sobre a Turquia e a Cinemateca apresenta cinco sessões de uma cinematografia muito marcada pela questão da desigualdade de género no acesso à profissão de cineasta, mas que nas últimas duas décadas terá assistido ao florescimento de filmes realizados por mulheres. Todos os filmes a exhibir são primeiras apresentações na Cinemateca.



ABLAM

► Segunda-feira [13] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

NEBILE HANIM'IN SOLUCANDELIGI

“O Buraco de Minhoca da Sra. Nebile”

de Pinar Yorgancıoğlu

com Jale Arikan, Yasar Cetin, Judith Hoersch,
Selin Kavak, Tim Seyfi

Estados Unidos, Alemanha, Turquia, 2016 – 15 min

TOZ BEZI

“Pano do Pó”

de Ahu Öztürk

com Asiye Finçsoy, Nazan Kesal, Didem Inselel,
Serra Yılmaz, Gökçe Yanardag

Turquia, Alemanha, 2015 – 99 min

duração total da projeção: 114 min

legendados eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE AHU ÖZTÜRK

Na curta-metragem de Pinar Yorgancıoğlu que abre a sessão, uma mulher turca de meia-idade, doméstica, aborrecida com a sua vida rotineira no sul da Alemanha, escava um túnel secreto para a casa ao lado. TOZ BEZI, primeiro filme de Ahu Öztürk, segue a história de duas mulheres curdas, Nesrin e Hatun, que trabalham como empregadas de limpeza em Istambul. As relações com as mulheres de quem limpam as casas, assim como os conflitos e as adversidades que são obrigadas a enfrentar, traçam um retrato das hierarquias sociais. Neste cenário, a profunda amizade e dedicação de ambas revela-se essencial para suportar as dificuldades quotidianas. Numa perspetiva feminina, TOZ BEZI foca-se nos desafios de duas mulheres membros da minoria curda em Istambul, através de um olhar íntimo sobre uma comunidade constantemente ameaçada.

► Terça-feira [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DALGALAR

“Ondas”

de Belmin Söylemez

com Selcuk Sari, Emrah Yılmaz

Turquia, 2002 – 18 min

ANA YURDU

“Terra Natal”

de Senem Tüzen

com Esra Bezen Bilgin, Nihal G.Koldas,
Semih Aydin, Fatma Kisa

Turquia, Grécia, 2015 – 93 min

duração total da projeção: 111 min

legendados eletronicamente em português | M/12

DALGALAR conta a história de Emrah, um rapaz com medo do mar, que passa um dia na margem do Bósforo, a observar os seus amigos que se divertem na água. ANA YURDU explora a relação da protagonista com as matriarcas da sua família, como reflexo do seu vínculo à terra natal. Nesrin é uma mulher de meia-idade e divorciada, que deixa Istambul e parte para a casa da sua falecida avó, numa pequena aldeia na Anatólia, na esperança de encontrar aí o lugar ideal para terminar o romance que está a escrever. Porém, o aparecimento da sua mãe, uma mulher conservadora e sentenciosa, condiciona os seus planos e condu-la para um abismo emocional. Um drama, dando a ver uma complexa relação mãe e filha, simboliza um confronto geracional mais amplo entre a tradição e a modernidade, o conformismo e a rebelião.

► Quarta-feira [15] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ABLAM

“A Minha Irmã Mais Velha”

de Burcu Aykar

com Çigdem Aksüt, Dafne Karagöz, Devrim Eylem Seker

Turquia, 2019 – 23 min

OYUN

“A Peça”

de Pelin Esmer

com Hüsseyin Arslanköylü, Saniye Cengiz, Fatma Fatih

Turquia, 2005 – 70 min

duração total da projeção: 93 min

legendados eletronicamente em português | M/12

ABLAM conta a história de um verão passado nos anos 80 em Istambul. Elif, uma rapariga de dez anos, passa os dias a brincar livremente nas ruas, nos escassos espaços verdes que encontra entre os prédios em construção. Depois de um acidente, Ayşe, a sua irmã mais velha de treze anos, é obrigada a passar o verão no sofá. Confinada à sala de casa, Ayşe fica irritada e deprimida, e cada vez mais distante de Elif. OYUN é um documentário sobre o processo de encenação de uma peça de teatro, um projeto desenvolvido por oito mulheres de uma vila nas montanhas no sul da Turquia, que decidem realizar uma obra teatral baseada nas suas histórias de vida e nos papéis que representam quotidianamente. Pela primeira vez, estas mulheres partilham as suas histórias mais privadas – de casamentos forçados, maridos abusivos, sogros insensíveis. Um processo que se revela de autodescoberta, através do qual vão sendo desvendados vários aspetos das personalidades destas mulheres.

► Quarta-feira [15] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PANDORA'NIN KUTUSU

“A Caixa de Pandora”

de Yesim Ustaoglu

com Tsilla Chelton, Derya Alabora,
Onur Ünsal, Övül Avkiran

Turquia, França, Alemanha, Bélgica, 2008 – 112 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Duas irmãs e um irmão são confrontados com a necessidade de cuidar da sua mãe que sofre de demência. À medida que começam a recordar as memórias da relação com a progenitora, as tensões entre eles começam a tornar-se mais evidentes. Neste contexto, desenvolve-se uma curiosa aliança entre o filho rebelde da irmã mais velha e a avó. Premiado com a Concha de Ouro do Festival de San Sebastián, o filme de Yesim Ustaoglu recebeu ainda uma série de distinções noutros festivais para os quatro intérpretes principais.

► Quinta-feira [16] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

GÖZETLEME KULESI

“Torre de Vigia”

de Pelin Esmer

com Olgun Simsek, Nilay Erdönmez,
Laçin Ceylan, Menderes Samancilar

Turquia, França, Alemanha, 2012 – 96 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um homem e uma mulher procuram refugiar-se do mundo. Nihat foge para uma torre de vigia numa floresta remota, enquanto Seher encontra um quarto numa pequena estação de autocarros ao pé da autoestrada nessa região. Quando finalmente as suas vidas se cruzam, ambos são obrigados a confrontar-se com os seus sentimentos de culpa. Tendo iniciado a sua carreira no documentário, a realizadora Pelin Esmer tem sido um dos nomes mais importantes na crescente presença de mulheres realizadoras na Turquia.

RECORDAR JUAN ANTONIO BARDEM

COM O APOIO DO INSTITUTO CERVANTES EM LISBOA E EM COLABORAÇÃO COM A FILMOTECA ESPAÑOLA

Nome fundamental do cinema espanhol durante o franquismo, Juan Antonio Bardem (1922-2002) viu a sua obra condicionada por esse regime político (chegou a estar cinco anos preso devido à sua militância comunista), mas não deixou de fazer dos filmes uma subtil crítica da Espanha de Franco. Tendo-se estreado ao lado de Luis García Berlanga, a sua filmografia revela a influência direta do movimento neorrealista misturada com a herança de um cinema de género marcado pelo cinema americano. É essa vertente da sua obra que agora revisitamos de maneira breve através das suas três longas-metragens mais importantes, às quais juntamos a curta que marcou a sua estreia na realização ao lado de Luis García Berlanga e uma série de quatro curtas de cineastas espanhóis contemporâneos que revisitam esse filme.

- ▶ Sexta-feira [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [22] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MUERTE DE UN CICLISTA

de Juan Antonio Bardem
com Lucia Bosè, Alberto Closas, Bruna Corrà
Espanha, Itália, 1955 - 88 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Numa certa noite, um casal de amantes da alta sociedade madrilena atropela acidentalmente um ciclista, a caminho de casa. O crime despertará um conjunto de dilemas morais na relação, entre o assumir da culpa do crime, e a revelação daquele amor proibido. Um melodrama realista, vencedor do Prémio Internacional da Crítica no Festival de Cannes, que se impõe como uma das obras fundamentais do cinema espanhol da década de 50. A exibir em cópia digital.

- ▶ Sábado [18] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [21] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CÓMICOS

de Juan Antonio Bardem
com Elisa Galvé, Fernando Rey, Emma Penella
Espanha, Argentina, 1954 - 92 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um olhar do cinema sobre o mundo do teatro, CÓMICOS é a primeira longa-metragem a solo de Juan Antonio Bardem, onde uma atriz fará tudo (mesmo renegar o amor do seu apaixonado, Miguel) para conseguir o papel principal numa peça que deveria caber a uma atriz veterana. Selecionado, em 1954, para o Festival de Cannes, a entrada de Bardem na ficção não deixa de lembrar o cinema de Mankiewicz, nomeadamente o seu, então recente, ALL ABOUT EVE. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [20] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ESA PAREJA FELIZ

de Juan Antonio Bardem, Luis García Berlanga
com Fernando Fernán Gomez, Elvira Quintanilla,
Félix Fernandez, José Luis Ozores
Espanha, 1951 - 81 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A estreia de Juan Antonio Bardem e Luis García Berlanga fez-se com este filme, surgido no contexto do Instituto de Investigaciones y Experiencias Cinematográficas, referência importante do cinema espanhol da época. A história segue um jovem casal de um bairro popular, que enfrenta problemas de trabalho e sobrevivência, marcada pela influência do neorealismo italiano mas também pelo da comédia popular americana. "Foi o ponto de partida para um novo cinema espanhol não só pelo seu tema como pela abordagem das classes mais desfavorecidas e a saída da câmara para a rua a exemplo do neorealismo" (Manuel Cintra Ferreira). A apresentar em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [20] 19h30 | Sala Luís de Pina

PASEO POR UNA GUERRA ANTIGUA

de Juan Antonio Bardem, Luis García Berlanga,
Agustín Navarro, Florentino Soria
Espanha, 1948 - 16 min

BERLINILLA

de Nuria Giménez
Espanha, 2022 - 9 min

PASEO POR UNA GUERRA ANTIGUA, PEDALEO POR LA PAZ MODERNA

de Fernando Franco
Espanha, 2022 - 5 min



MUERTE DE UN CICLISTA

LA MUCHEDUMBRE REAPARECERÁ SIEMPRE

de Carolina Astudillo Muñoz
Espanha, 2022 - 15 min

PROPUESTA DE PUZZLE: PASEO POR UNA GUERRA ANTIGUA (48 PIEZAS)

de León Siminiani
Espanha, 2022 - 10 min

Duração total da sessão: 55 min
legendados eletronicamente em português | M/12

Partindo da curta-metragem perdida realizada por quatro nomes do cinema espanhol no final dos anos 40 e da qual apenas resta o material excluído da obra final, quatro novos realizadores espanhóis redefinem em outras tantas curtas-metragens as possibilidades do que esse filme poderia ter sido, agora enquadradas num contexto atual. BERLINILLA procura uma narrativa metalinguística, com a história de dois alunos que realizam um filme sobre um veterano de guerra. PASEO POR UNA GUERRA ANTIGUA, PEDALEO POR LA PAZ MODERNA é uma ficção experimental, que transporta o material original para o mundo digital contemporâneo. Em LA MUCHEDUMBRE REAPARECERÁ SIEMPRE, as imagens revelam as ruínas deixadas pela Guerra Civil Espanhola, num documentário ficcionado. Por fim, PROPUESTA DE PUZZLE: PASEO POR UNA GUERRA ANTIGUA (48 PIEZAS) é um filme-ensaio que procura relacionar as imagens com o seu respetivo contexto histórico. Primeiras apresentações na Cinemateca.

IN MEMORIAM KENNETH ANGER

No panorama do cinema *underground* e/ou experimental americano, Kenneth Anger (1927-2023) ocupou uma posição peculiar, pois a sua obra não se insere verdadeiramente em nenhuma das correntes daquela cinematografia. Anger articula uma mitologia pessoal (em que a paixão por Hollywood - que também deixou vertida no livro de culto *Hollywood Babylon* - se conjuga com o tema do duplo e da demonologia), em filmes que podem ser muito diferentes uns dos outros. O uso da música também é essencial nos filmes deste mestre da montagem. Na despedida de um autor singular que esteve por duas vezes na Cinemateca Portuguesa propomos uma sessão com três dos seus filmes, que ilustra a variedade e a imensa beleza dessa obra.

- ▶ Quinta-feira [02] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FIREWORKS

com Kenneth Anger, Gordon Gray
Estados Unidos, 1947 - 20 min

RABBIT'S MOON

com André Souberyran, Claude Revenant,
Nadine Valence
Estados Unidos, 1950 - 15 min

INAUGURATION OF THE PLEASURE DOME

Estados Unidos, 1954-66 - 38 min

filmes de Kenneth Anger

duração total da projeção: 73 min / sem diálogos | M/16

Esta sessão de homenagem a Kenneth Anger ilustra um aspeto fundamental da sua obra: a relação com o ocultismo, nomeadamente através da cosmologia de Aleister Crowley, o célebre escritor e ocultista. FIREWORKS,

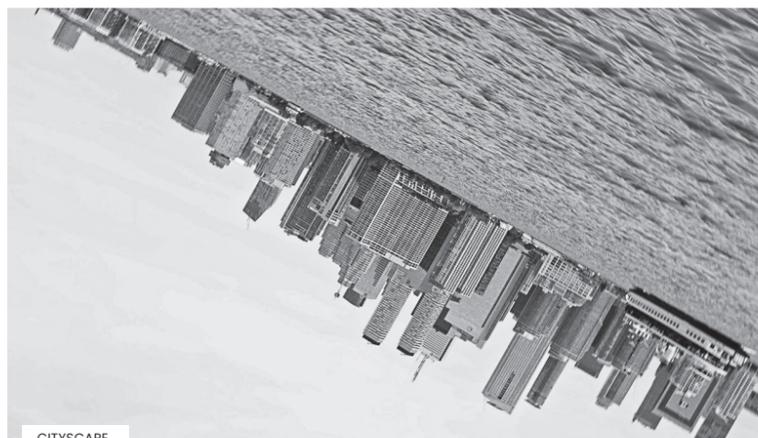


RABBIT'S MOON

um dos filmes mais célebres de Anger, que costuma ser visto apenas sob o aspeto diretamente sexual, ilustra o tema do duplo e do desdobraimento, que interessaram profundamente Crowley. INAUGURATION OF THE PLEASURE DOME está entre os filmes mais belos e mais crípticos do realizador. No meio da sessão, uma obra mais rara, RABBIT'S MOON, fantasia mística sobre os amores de Pierrot e Columbina, aqui apresentada na versão mais longa que Anger remontou anos depois da estreia.

IN MEMORIAM MICHAEL SNOW

Michael Snow (1928-2023), músico, artista multifacetado e figura fundamental da História do cinema experimental, esteve na Cinemateca em fevereiro de 2019 a apresentar uma retrospectiva integral da sua obra cinematográfica, pouco tempo antes de finalizar o que viria a ser o último filme, CITYSCAPE. É essa obra que exibimos agora nesta sessão de homenagem juntamente com o fundamental WAVELENGTH.



CITYSCAPE

► Sexta-feira [03] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

CITYSCAPE

Canadá, 2019 – 10 min

WAVELENGTH

com Hollis Frampton, Amy Taubin,
Joyce Wieland, Naoto Nakagawa

Canadá, Estados Unidos, 1967 – 45 min

filmes de Michael Snow

duração total da projeção: 55 min / sem legendas | M/12

Realizado para o imersivo sistema IMAX, CITYSCAPE

apresenta-se como um prolongamento do método usado no seu filme incontornável LA RÉGION CENTRALE (1971), sendo que a câmara acoplada a um braço mecânico, que se movia em todas as direções numa paisagem desértica, é substituída por uma pequena câmara digital, que regista imagens da cidade de Toronto, orquestradas segundo um padrão pré-definido de movimentos, revelando-se como mais uma experiência perceptiva única. A sessão é complementada com WAVELENGTH, que em 1967 já trabalhava a questão dos movimentos de câmara ao assentar num longo zoom descontínuo, partindo do

plano geral do interior de um apartamento nova iorquina para se deter numa fotografia afixada na parede, sendo interrompido pela entrada e saída de algumas personagens. Como tão bem escreveu Gene Youngblood em 1968: “WAVELENGTH não tem precedentes na pureza do seu confronto com a essência do cinema: a relação entre ilusão e facto, espaço e tempo, sujeito e objeto. É o primeiro filme pós-Warhol e pós-minimal; um dos poucos filmes que mobilizam aquelas elevadas ordens conceptuais que ocupam a pintura e a escultura modernas.”

SÁBADOS CLÁSSICOS

No programa de novembro desta nova rubrica regular dos sábados à tarde preenchida com títulos essenciais dos grandes nomes da História do cinema apresentamos três títulos que também estabelecem um diálogo direto com o tema da terceira parte do Ciclo A Guerra no Cinema (“Para Além do Campo de Batalha”) que apresentamos igualmente este mês: LA RÉGLE DU JEU, de Jean Renoir, DR. STRANGELOVE, de Stanley Kubrick, e THE DEER HUNTER, de Michael Cimino.



THE DEER HUNTER

► Sábado [11] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA RÉGLE DU JEU

A Regra do Jogo

de Jean Renoir

com Marcel Dalio, Nora Grégor, Roland Toutain, Julien Carette, Gaston Modot, Mila Parély, Jean Renoir

França, 1939 – 110 min / legendado em português | M/12

O mais lendário filme de Jean Renoir. Sem personagem principal, com nada menos do que oito protagonistas, “sem história”, implacável e demencial, objeto de tanta ira como de admiração, LA RÉGLE DU JEU é, para muitos, a obra máxima de Renoir, mostrando-nos uma coreografia em que a câmara acompanha as fugas e jogos de amor das personagens, numa mansão senhorial. Enquanto dançam sobre o vulcão, a Europa e o mundo caminham para a guerra.

► Sábado [18] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DR. STRANGELOVE OR HOW I LEARNED TO STOP WORRYING AND LOVE THE BOMB

Dr. Estranhoamor

de Stanley Kubrick

com Peter Sellers, George C. Scott, Sterling Hayden, Keenan Wynn

Reino Unido, 1964 – 93 min

legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Peter Sellers, um mestre do disfarce, campeão na arte de acumular personagens num só filme. Aqui são quatro, incluindo uma das mais famosas de toda a sua carreira: a do Doutor Strangelove, o cientista ex-nazi que dá o título ao filme de Kubrick. DR STRANGELOVE, de resto, é provavelmente a mais corrosiva paródia dos tempos da Guerra Fria, realizada na ressaca da “crise dos mísseis”, e onde o pessimismo kubrickiano se manifesta num registo quase burlesco, com uns toques de nihilismo.

► Sábado [25] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE DEER HUNTER

O Caçador

de Michael Cimino

com Robert De Niro, Christopher Walken, John Savage, John Cazale, Meryl Streep, George Dzundza

Estados Unidos, 1978 – 183 min

legendado em francês e eletronicamente em português | M/16

Dos aceiros da Pensilvânia às selvas do Vietname, da bucólica paisagem onde os amigos caçam veados, à febril e mórbida atmosfera de Saigão em plena derrocada e retirada do exército americano, Michael Cimino leva-nos por uma viagem “ao fim do inferno”, como muito bem diz o título francês, e que é também uma reflexão sobre a América de hoje.

COM A LINHA DE SOMBRA

As duas sessões em colaboração com a Linha de Sombra em novembro tomam como pretexto dois lançamentos. Na primeira exibimos o documentário AS OPERAÇÕES SAAL, de João Dias, agora editado em DVD, na segunda recuperamos o filme NHA FALA, de Flora Gomes no contexto da apresentação do livro *Contemporary Lusophone African Film—Transnational Communities and Alternative Modernities*, organizado por Paulo de Medeiros e Livia Apa.

► Quinta-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina

AS OPERAÇÕES SAAL

de João Dias

Portugal, 2007 – 120 min | M/12

COM A PRESENÇA DE JOÃO DIAS

AS OPERAÇÕES SAAL, documentário de João Dias, é uma viagem pela memória do importante programa SAAL (Serviço Ambulatório de Apoio Local), realizado entre 1974 e 1976, com vista à reconstrução urbana de um Portugal pós-revolucionário e empobrecido. As suas imagens de arquivo, os documentos sobre a época, e o reencontro com arquitetos e a população que participaram nele (com as suas próprias mãos), faz deste filme um abrangente documento de um período marcante do país, da sua História recente, e de um projeto de habitação que envolveu arquitetos e cidadãos numa iniciativa única e revolucionária.

► Quarta-feira [29] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

NHA FALA

A Minha Fala

de Flora Gomes

com Fatou N'Diaye, Jean-Christophe Dollé, Ângelo Torres

Portugal, França, Luxemburgo, 2001 – 110 min / legendado em português | M/6

SESSÃO APRESENTADA POR LIVIA APA

Com música de Manu Dibango, Flora Gomes fez uma das raras comédias musicais africanas, que é muito mais do que um divertimento. Segundo uma crença local, toda a mulher que canta, morre. Uma jovem guineense vai estudar para Paris, onde se torna cantora. Consciente de ter violado um tabu, regressa a Bissau para organizar o seu próprio funeral e a sua ressurreição. “Vita organiza a cerimónia que reconciliará as duas culturas. Ousou fazer um ato de dessacralização para mostrar a todos que é possível construir o futuro sem deixar de ser aquilo que se é. Flora Gomes diz que para ele a música sempre foi o símbolo da liberdade. O seu filme é um perfeito exemplo disso” (*Jeune Cinéma*).

NOS 25 ANOS DA AIP

A CINEMATECA COM A ASSOCIAÇÃO DE IMAGEM PORTUGUESA

No contexto da colaboração com a AIP e a pretexto do 25º aniversário desta associação que reúne muitos dos diretores de fotografia e assistentes de câmara a trabalhar em Portugal, a Cinemateca apresenta até ao final do ano obras produzidas nos últimos 20 anos no nosso país na presença dos respetivos diretores de fotografia e complementadas por conversas sobre esses trabalhos após as sessões. Em novembro, mostramos o contributo artístico de três diretores de fotografia em outros tantos filmes portugueses: Paulo Menezes (NO TÁXI DO JACK, de Susana Nobre), Susana Gomes (HOTEL IMPÉRIO, de Ivo Ferreira) e Inês Carvalho (EFEITOS SECUNDÁRIOS, de Paulo Rebelo).

► Sexta-feira [10] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

NO TÁXI DO JACK

de Susana Nobre

com Maria Carvalho, Armindo Martins Rato, Joaquim Veríssimo

Portugal, 2022 – 70 min | M/12

COM A PRESENÇA DE SUSANA NOBRE E PAULO MENEZES

Joaquim Calçada tem 63 anos, está desempregado e viaja pela cidade, de empresa em empresa, para recolher carimbos que atestem que continua à procura de emprego. Seguimo-lo nessa viagem, que serve de pretexto para ouvirmos a sua história. Nos anos 70, Joaquim deixa Alhandra e emigra para Nova Iorque, onde começa a trabalhar como taxista sob o nome de Jack. Cruzando as fronteiras entre o documentário e a ficção, NO TÁXI DO JACK traça a biografia deste homem.

► Sexta-feira [24] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

HOTEL IMPÉRIO

de Ivo Ferreira

com Margarida Vila-Nova, Rhydian Vaughan, Kwok-Leung Kam, Cândido Ferreira, Tiago Aldeia

Portugal, China, Macau, 2018 – 82 min / legendado em português | M/12

COM A PRESENÇA DE IVO FERREIRA (a confirmar) E SUSANA GOMES

Maria, uma mulher de origem portuguesa, sempre viveu no Hotel Império, um estabelecimento outrora famoso, localizado num bairro tradicional de Macau. Canta fado num casino, mas o pouco dinheiro que ganha não é suficiente para fazer face às constantes pressões dos especuladores imobiliários que querem vender o edifício. Quando Chu, o misterioso filho da coproprietária do hotel, regressa a Macau após vinte anos de ausência, a situação de Maria torna-se ainda mais complicada. Ivo Ferreira filma um território – físico e mental – que conhece bem neste regresso ao ex-território português no Oriente que estava no origem do seu primeiro filme (O HOMEM DA BICICLETA).

► Quinta-feira [30] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

EFEITOS SECUNDÁRIOS

de Paulo Rebelo

com Maria João Luís, Rita Martins, Nuno Lopes, Nuno Gil

Portugal, 2009 – 97 min | M/12

COM A PRESENÇA DE INÊS CARVALHO

Único filme de Paulo Rebelo como realizador (que terá eventualmente no trabalho como montador em alguns filmes de João Pedro Rodrigues a sua faceta mais reconhecida), EFEITOS SECUNDÁRIOS foi filmado na Costa da Caparica tendo Douglas Sirk por inspiração, (ALL THAT HEAVEN ALLOWS). As personagens são as de uma rapariga calada sobre o facto de ter o vírus da SIDA, uma cabeleireira, um pescador e um surfista. “São histórias de pessoas com vidas solitárias, sobre uma rapariga que tem o vírus da SIDA e que está fora daquele mundo, suburbano, e que chega e provoca o caos” (Paulo Rebelo). A banda sonora é dos Tornados. Um filme raramente visto desde a sua estreia, a redescobrir.

FILMar – DIA NACIONAL DO MAR

No decorrer das diferentes sessões FILMar, na Cinemateca ou nos mais de 20 lugares por onde o projeto se tem apresentado desde junho 2021, temos procurado relacionar a História do cinema com os territórios que foram filmados, ao longo das décadas, como memória visual, também, das comunidades. No dia em que se celebra o mar – assim instituído em 1994 pela Convenção das Nações Unidas pelo direito do mar, e que Portugal assinala desde 1997 – trazemos três digitalizações recentes que observam o país, as suas características mais intrínsecas, e o modo como estas participaram de um discurso oficial, carregado de simbologia propagandística, em alguns casos, noutros de revelação de um país bastante mais expansivo, colorido, expressivo e diverso do que o discurso oficial queria sublinhar. O FILMar, desenvolvido pela Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema no âmbito do Mecanismo Financeiro Europeu EEAGrants 2020–2024, tem como objetivos a digitalização de património fílmico relacionado com o mar, e a sua difusão em sessões atentas ao reconhecimento, pelos diferentes públicos, de uma memória coletiva, herdada ou vivida.

► Quinta-feira [16] 19h30 | Sala M. Félix Ribeiro



PORTUGAL DESCONHECIDO

de Manuel Faria de Almeida

Portugal, 1969 – 17 min

DES PORTUGAIS

de Jean Leduc

Portugal, França, 1970 – 20 min

O FADO

de Maurice Mariaud

Portugal, 1923 – 26 min

duração total da projeção: 63 min | M/12

O FADO É APRESENTADO COM ACOMPANHAMENTO MUSICAL AO VIVO POR JOSÉ MANUEL NETO (GUITARRA PORTUGUESA) E NELSON ALEIXO (VIOLA)

A abrir a sessão, dois filmes, ambos encomendas, mas com registos diferentes, onde o país se vê desenhado a partir de um desejo normativo, ordenado e narrativo. Contudo, o olhar de Manuel Faria de Almeida em PORTUGAL DESCONHECIDO, rasgado a partir de uma inusitada abertura em animação, é também uma caleidoscópica radiografia de um país vendido como postal turístico, a viver da aparência de uma primavera marcelista. DES PORTUGAIS é, do mesmo modo, um exercício de identificação do

que é reconhecível, ou vendável, enquanto tipicamente português, assinado por um realizador ao serviço do regime que proibiu Faria de Almeida de se tornar o realizador que os seus primeiros filmes prometiam – e que, na Cinemateca Digital podemos compreender, através de diferentes títulos já disponíveis. Jean Leduc assina um filme que, pensado para a televisão francesa, tem o primor de mostrar Amália Rodrigues em ensaios, construindo uma banda-sonora que sublinha a alma portuguesa, tal como o Estado Novo a concebeu, de um falso cosmopolitismo e diversidade – atentemos na presença do Duo Ouro Negro – e numa história continuada, onde os monumentos históricos sublinham a predestinação à grandeza. A encerrar a sessão, um filme centenário, O FADO, com uma nova partitura encomendada pelo FILMar, e concebida pelo guitarrista José Manuel Neto, aqui acompanhado por Nelson Aleixo, onde o quadro de José Malhoa é usado por Maurice Mariaud para fixar a tragédia trazida pela canção que o regime iria impor como nacional. Um filme onde marinheiros e marialvas habitam vielas ocupadas por mulheres livres e donas de si, em encontros clandestinos onde o fado é dançado e as guitarras se ouvem até chegar o dia de partida. Apresentações em novas cópias digitais, com o apoio EEAGrants 2020–2024.



O FADO



ROMA, CITTÀ APERTA

INADJECTIVÁVEL

“entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável” (João Bénard da Costa)

► Sexta-feira [17] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ROMA, CITTÀ APERTA

Roma, Cidade Aberta

de Roberto Rossellini

com Aldo Fabrizi, Anna Magnani, Marcello Pagliero

Itália, 1945 – 103 min / legendado em português | M/12

Realizado imediatamente a seguir ao fim da Segunda Guerra Mundial, ROMA, CITTÀ APERTA, uma das obras-

-primas absolutas de Rossellini, é o filme que lança aquilo a que se convencionou chamar o “neorrealismo”. História de resistência durante a ocupação nazi, com um padre e um comunista aliados na causa comum e Anna Magnani num dos seus papéis mais emblemáticos – a sequência da sua morte é das mais prodigiosas na obra de Rossellini. No cinema italiano, recém-saído do “escapismo” do cinema do período fascista, ROMA, CITTÀ APERTA teve o efeito de uma bomba. Muitos anos depois em Portugal, quando foi visto em Lisboa, a 17 de novembro de 1973 na histórica sessão realizada na Gulbenkian por João Bénard da Costa na presença de Rossellini, o filme voltaria a provocar uma enorme comoção. Exatamente 50 anos depois dessa memorável sessão a ele regressamos na certeza de que o seu poder emocional continua intato. A apresentar em cópia digital.

REVISITAR WENCESLAU DE MORAES

Por ocasião dos 100 anos da publicação de *O-Yoné e Ko-Haru* (1923), celebra-se o imaginário japonês de Wenceslau de Moraes (1854-1929) em Lisboa através de uma iniciativa conjunta entre o Centro de Estudos Comparatistas, o IELT - Instituto de Estudos de Literatura e Tradição e a Fundação Oriente.

O encontro terá lugar nos dias 16 e 17 de novembro no Museu do Oriente, acolhendo abordagens disciplinares várias - da literatura ao cinema, da edição à tradução - que permitam visitar a obra de Moraes e atualizar os estudos em torno do seu imaginário japonês. A Cinemateca Portuguesa associa-se ao encontro exibindo *A ILHA DE MORAES*, um dos dois filmes de Paulo Rocha sobre a figura e o universo desse escritor.

► Sábado [18] 19h30 | Sala Luis de Pina

A ILHA DE MORAES

de Paulo Rocha
com Eiki Matsumura, Jakucho Setuchi,
Armando Martins Janeira, Adelaide Moraes Costa
Portugal, 1984 - 98 min / legendado em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR JOSÉ BÉRTOLO

Paulo Rocha voltou ao escritor Wenceslau de Moraes depois de *A ILHA DOS AMORES*, filme com que *A ILHA DE MORAES* estabelece um diálogo íntimo. Para filmar a vida e obra do escritor português que viveu no Extremo Oriente, Paulo Rocha filmou documentos e lugares vividos pelo escritor, confrontando-os com os textos de Moraes e com o seu *A ILHA DOS AMORES*. Este é talvez um dos filmes mais pessoais de Paulo Rocha e aquele onde ele leva mais longe a sua intensa admiração pelo Japão.

O CENTENÁRIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS

Nos meses de novembro, a habitual sessão comemorativa do centenário do cinema de animação português, como sempre organizada em colaboração com a MONSTRA, traz-nos uma seleção de curtas--metragens realizadas em contexto académico, em diferentes instituições universitárias portuguesas. Uma seleção heterogénea, em que são exploradas diferentes temáticas através de distintas técnicas de animação e elementos estéticos.

► Quinta-feira [02] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

PROGRAMA "ESCOLAS PORTUGUESAS DE ANIMAÇÃO"

O VIAJANTE

de João Gonzalez
Portugal, 2017 - 4 min

ODE À INFÂNCIA

de João Monteiro, Luís Vidal
Portugal, 2021 - 7 min

ALDA

de Ana Cardoso, Filipe Fonseca,
Liliana Sobreiro, Luís Catalo
Portugal, 2013 - 12 min

A DOENÇA DO DECLÍNIO DO SOBREIRO

de Gisela Correia
Portugal, 2017 - 3 min

ONE MINUTE SHOW

de Maria Clara Norbaccis, Marisa Alves Pedro
Portugal, 2019 - 3 min

O CACHALOTE

de Ana Teixeira, Célia Machado, Joana Coelho,
Mária Fontes, Rafael Araújo, Sofia Lacerda
Portugal, 2017 - 6 min

DEPRESSURE

de David Mourato
Portugal, 2012 - 7 min

PRONTO ERA ASSIM

de Joana Nogueira, Patrícia Rodrigues
Portugal, 2015 - 13 min

GALAM'ESSA

de Carlos Filipe
Portugal, 2020 - 1 min

NESTOR

de João Gonzalez
Portugal, 2019 - 6 min

duração total da sessão: 62 minutos | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO E SEGUIDA DE DEBATE

O VIAJANTE, de João Gonzalez, é a história de um pianista que sofre de agorafobia e se vê obrigado a sair de casa; NESTOR, o segundo filme do realizador, também em exibição nesta sessão, aproxima-se visualmente

do seu premiadíssimo filme seguinte (*ICE MERCHANTS*), mas relaciona-se tematicamente com *O VIAJANTE*. Em *NESTOR*, um homem com comportamentos obsessivo--compulsivos vive num barco--casa instável que nunca para de oscilar. *ALDA* retrata a evolução de um espaço rural e as suas consequências nas vidas das pessoas que sempre lá viveram através da história de uma mulher idosa e solitária que se vê confrontada com a mudança da terra que sempre conheceu. Em *A DOENÇA DO DECLÍNIO DO SOBREIRO*, Gisela Correia explora a dimensão científica deste fenómeno, associando-a à dimensão ecológica e humana, mostrando não só o processo de deterioração, mas também as suas causas. *ONE MINUTE SHOW* é uma curta--metragem inspirada nas animações do realizador americano Terry Gilliam que explica, de uma maneira surrealista, o imaginário. *O CACHALOTE* retrata a relação entre Miguel e o seu pai, um baleeiro de profissão. Miguel sonha em viver aventuras caçando baleias com o seu pai, até que, certo dia, decide pegar num bote e ir sozinho para o mar. Eventualmente, encontra uma baleia que havia sido arpoada, mas que conseguira escapar. *PRONTO ERA ASSIM* é um documentário animado sobre as histórias de vida de seis idosos, em que "fragmentos do passado se misturam com o presente e o futuro".

ANTE-ESTREIA

Apresentado na mais recente edição do festival IndieLisboa, *A CASA DE DENTRO CARLOS NOGUEIRA* é um "retrato" do artista pelo olhar de Luís Alves de Matos (*LUZ TEIMOSA*, *REFÚGIO* e *EVASÃO*).

► Quinta-feira [30] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

A CASA DE DENTRO CARLOS NOGUEIRA

de Luís Alves de Matos
Portugal, 2023 - 62 min | M/12

COM A PRESENÇA DE LUÍS ALVES DE MATOS E DE CARLOS NOGUEIRA

Um documentário sobre um dos nomes mais importantes da arte contemporânea portuguesa, o artista plástico Carlos Nogueira. *A CASA DE DENTRO* explora a sua relação com o espaço em que vive e trabalha.

O QUE QUERO VER

Para ver em novembro, escolhido de entre as sugestões dos espectadores da Cinemateca, um dos filmes mais amados de um realizador que passou recentemente pela nossa sala: *THE PURPLE ROSE OF CAIRO*, de Woody Allen.

► Sábado [11] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE PURPLE ROSE OF CAIRO

A Rosa Púrpura do Cairo
de Woody Allen
com Mia Farrow, Jeff Daniels, Danny Aiello,
Irwing Metzman, Stephanie Farrow
Estados Unidos, 1985 - 81 min / legendado em português | M/12

Comovente homenagem ao imaginário popular do cinema e aos seus poderes de identificação e projeção, *THE PURPLE ROSE OF CAIRO* é um dos filmes mais celebrados de Woody Allen: situado nos primeiros anos do cinema sonoro, Mia Farrow é uma espectadora de cinema apaixonada pelo galã de um filme que a faz esquecer a sua desapaixonada vida real. Mas o amor é recíproco, e é, desta vez, um ator que sai da tela para ir ao encontro da realidade.

02 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

SHOULDER ARMS
de Charles Chaplin

THE GREAT DICTATOR
de Charles Chaplin

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CENTENÁRIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS

**Programa “Escolas Portuguesas de Animação”
CURTAS-METRAGENS
de vários realizadores**

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

LA BANDERA
de Julien Duvivier

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM KENNETH ANGER

FIREWORKS

RABBIT’S MOON

INAUGURATION OF THE PLEASURE DOME
de Kenneth Anger

03 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

GLI SBANDATI
de Francesco Maselli

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM MICHAEL SNOW

CITYSCAPE

WAVELENGTH

de Michael Snow

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

OSTRE SLEDOVANE VLAKY
Comboios Rigorosamente Vigiyados
de Jiri Menzel

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

CASABLANCA
de Michael Curtiz

04 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
– SÁBADOS EM FAMÍLIA

NANOOK OF THE NORTH
de Robert Flaherty

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS PEQUENOS GRANDES MUNDOS DE NICOLAS PHILIBERT

SUR L’ADAMANT
de Nicolas Philibert

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

UNTER DEN BRUCKEN...
Por Debaixo das Pontes
de Helmut Kautner

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS PEQUENOS GRANDES MUNDOS DE NICOLAS PHILIBERT

LA VILLE LOUVRE
de Nicolas Philibert

06 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

LA BANDERA
de Julien Duvivier

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS PEQUENOS GRANDES MUNDOS DE NICOLAS PHILIBERT

NENETTE
de Nicolas Philibert

VENDA DE BILHETES

Bilheteira Local (ed. Sede – Rua Barata Salgueiro, nº 39)

Segunda a Sexta-feira, 14h30–15h30 e das 17h30–22h

Sábados 14h–21h30

Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis:

Multibanco (*) – MB Way – Cartão de Crédito – Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 € (**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>

Pontos de venda aderentes

(consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

OSTRE SLEDOVANE VLAKY
Comboios Rigorosamente Vigiyados
de Jiri Menzel

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS PEQUENOS GRANDES MUNDOS DE NICOLAS PHILIBERT

LA MOINDRE DES CHOSES
de Nicolas Philibert

07 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS PEQUENOS GRANDES MUNDOS DE NICOLAS PHILIBERT

ÊTRE ET AVOIR
de Nicolas Philibert

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

A MATTER OF LIFE AND DEATH
de Michael Powell, Emeric Pressburger

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | OS PEQUENOS GRANDES MUNDOS DE NICOLAS PHILIBERT

LA FACE NORD DU CAMEMBERT

LE COMEBACK DE BAQUET

TRILOGIE POUR UN HOMME SEUL

de Nicolas Philibert

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

MRS. MINIVER
de William Wyler

08 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

CASABLANCA
de Michael Curtiz

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

GLI SBANDATI
de Francesco Maselli

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | OS PEQUENOS GRANDES MUNDOS DE NICOLAS PHILIBERT

LA VOIX DE SON MAÎTRE
de Gérard Mordillat, Nicolas Philibert

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS PEQUENOS GRANDES MUNDOS DE NICOLAS PHILIBERT

LE PAYS DES SOURDS
de Nicolas Philibert

9 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

LA VAQUILLA
de Luis García Berlanga

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS PEQUENOS GRANDES MUNDOS DE NICOLAS PHILIBERT

UN ANIMAL, DES ANIMAUX
de Nicolas Philibert

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA

AS OPERAÇÕES SAAL
de João Dias

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

UKIGUMO
“Nuvens Flutuantes”
de Mikio Naruse

10 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

MATTER OF LIFE AND DEATH
de Michael Powell, Emeric Pressburger

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NOS 25 ANOS DA AIP

NO TÁXI DO JACK
de Susana Nobre

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | OS PEQUENOS GRANDES MUNDOS DE NICOLAS PHILIBERT

LA FACE NORD DU CAMEMBERT

LE COMEBACK DE BAQUET

TRILOGIE POUR UN HOMME SEUL

de Nicolas Philibert

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

ESTATE VIOLENTA
de Valerio Zurlini

11 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
– SÁBADOS EM FAMÍLIA

BONNIE SCOTLAND
de James W. Horne

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SÁBADOS CLÁSSICOS

LA RÈGLE DU JEU
de Jean Renoir

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | OS PEQUENOS GRANDES MUNDOS DE NICOLAS PHILIBERT

QUI SAIT?
de Nicolas Philibert

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

THE PURPLE ROSE OF CAIRO
de Woody Allen

13 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

A TIME TO LOVE AND A TIME TO DIE
de Douglas Sirk

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

UKIGUMO
“Nuvens Flutuantes”
de Mikio Naruse

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | OS PEQUENOS GRANDES MUNDOS DE NICOLAS PHILIBERT

RETOUR EN NORMANDIE
de Nicolas Philibert

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O OLHARES DO MEDITERRÂNEO

NEBILE HANIM’IN SOLUCANDELIGI
“O Buraco de Minhoca da Sra. Nebile”
de Pinar Yorgancioglu

TOZ BEZI
“Pano do Pó”
de Ahu Öztürk

14 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

ESTATE VIOLENTA
de Valerio Zurlini

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

LA VAQUILLA
de Luis García Berlanga

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | OS PEQUENOS GRANDES MUNDOS DE NICOLAS PHILIBERT

NENETTE
de Nicolas Philibert

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O OLHARES DO MEDITERRÂNEO

DALGALAR
“Ondas”
de Belmin Söylemez

ANA YURDU
“Terra Natal”
de Senem Tüzen

15 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

HIROSHIMA MON AMOUR
de Alain Resnais

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O OLHARES DO MEDITERRÂNEO

ABLAM
“A Minha Irmã Mais Velha”
de Burcu Aykar

OYUN
“A Peça”
de Pelin Esmer

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | OS PEQUENOS GRANDES MUNDOS DE NICOLAS PHILIBERT

LA MAISON DE LA RADIO
de Nicolas Philibert

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O OLHARES DO MEDITERRÂNEO

PANDORA’NIN KUTUSU
“A Caixa de Pandora”
de Yesim Ustaoglu

16 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA LUÍS DE PINA | OS PEQUENOS GRANDES MUNDOS DE NICOLAS PHILIBERT



UN ANIMAL, DES ANIMAUX
de Nicolas Philibert

19H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FILMar

PORTUGAL DESCONHECIDO
de Manuel Faria de Almeida

DES PORTUGAIS
de Jean Leduc

O FADO
de Maurice Mariaud

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | OS PEQUENOS GRANDES MUNDOS DE NICOLAS PHILIBERT

DE CHAQUE INSTANT
de Nicolas Philibert

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O OLHARES DO MEDITERRÂNEO

GÖZETLEME KULESI
"Torre de Vigia"
de Pelin Esmer

17 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

AVOIR 20 ANS DANS LES AURÈS
de René Vautier

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RECORDAR JUAN ANTONIO BARDEM

MUERTE DE UN CICLISTA
de Juan Antonio Bardem

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | OS PEQUENOS GRANDES MUNDOS DE NICOLAS PHILIBERT

LA VOIX DE SON MAÎTRE
de Gérard Mordillat, Nicolas Philibert

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL

ROMA, CITTÀ APERTA
de Roberto Rossellini

18 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

THE GOLD RUSH
de Charles Chaplin

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SÁBADOS CLÁSSICOS

DR. STRANGELOVE OR HOW I LEARNED TO STOP WORRYING AND LOVE THE BOMB
de Stanley Kubrick

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR WENCESLAU DE MORAES

A ILHA DE MORAES
de Paulo Rocha

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RECORDAR JUAN ANTONIO BARDEM

CÓMICOS
de Juan Antonio Bardem

20 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JUAN ANTONIO BARDEM

ESA PAREJA FELIZ
de Juan Antonio Bardem, Luis García Berlanga

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O EGITO DE YOUSSEF CHAHINE

AL MASSIR
O Destino
de Youssef Chahine

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | RECORDAR JUAN ANTONIO BARDEM

PASEO POR UNA GUERRA ANTIGUA
de Juan Antonio Bardem, Luis García Berlanga, Agustín Navarro, Florentino Soria

BERLINILLA
de Nuria Giménez

PASEO POR UNA GUERRA ANTIGUA, PEDALEO POR LA PAZ MODERNA
de Fernando Franco

LA MUCHEDUMBRE REAPARECERÁ SIEMPRE
de Carolina Astudillo Muñoz

PROPUESTA DE PUZLE: PASEO POR UNA GUERRA ANTIGUA (48 PIEZAS)
de León Siminiani

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

BALLADA O SOLDATE
A Balada do Soldado
de Grigori Chukhrai

21 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RECORDAR JUAN ANTONIO BARDEM

CÓMICOS
de Juan Antonio Bardem

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O EGITO DE YOUSSEF CHAHINE

AWDAT AL IBN AL DAL
"O Regresso do Filho Pródigo"
de Youssef Chahine

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | OS PEQUENOS GRANDES MUNDOS DE NICOLAS PHILIBERT

LA MOINDRE DES CHOSES
de Nicolas Philibert

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O EGITO DE YOUSSEF CHAHINE

AL-YAWM AL-SADIS
O Sexto Dia
de Youssef Chahine

22 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RECORDAR JUAN ANTONIO BARDEM

MUERTE DE UN CICLISTA
de Juan Antonio Bardem

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

V CHEST TCHASOV VETCHERA POSLE VOÏNY
"Às Seis da Tarde, Depois da Guerra"
de Ivan Pyriev

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O EGITO DE YOUSSEF CHAHINE

BAB EL HADID
"Porta para Hadid"
de Youssef Chahine

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O EGITO DE YOUSSEF CHAHINE

AL ARD
"A Terra"
de Youssef Chahine

23 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O EGITO DE YOUSSEF CHAHINE

AWDAT AL IBN AL DAL
"O Regresso do Filho Pródigo"
de Youssef Chahine

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RECORDAR JUAN ANTONIO BARDEM

ESA PAREJA FELIZ
de Juan Antonio Bardem, Luis García Berlanga

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | OS PEQUENOS GRANDES MUNDOS DE NICOLAS PHILIBERT

QUI SAIT?
de Nicolas Philibert

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O EGITO DE YOUSSEF CHAHINE

AL MASSIR
O Destino
de Youssef Chahine

24 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O EGITO DE YOUSSEF CHAHINE

AL-YAWM AL-SADIS
O Sexto Dia
de Youssef Chahine

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NOS 25 ANOS DA AIP

HOTEL IMPÉRIO
de Ivo Ferreira

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O EGITO DE YOUSSEF CHAHINE

AL ARD
"A Terra"
de Youssef Chahine

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

AVOIR 20 ANS DANS LES AURÈS
de René Vautier

25 SÁBADO

11H00 | SALA DE LEITURA DA BIBLIOTECA DA CINEMATECA CINEMATECA JÚNIOR | OFICINA

AS TÉCNICAS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO – ANIMAÇÃO COM RECORTES

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

101 DALMATIANS
de Hamilton Luske, Clyde Geronimi

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SÁBADOS CLÁSSICOS

THE DEER HUNTER
de Michael Cimino

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | OS PEQUENOS GRANDES MUNDOS DE NICOLAS PHILIBERT

LA MAISON DE LA RADIO
de Nicolas Philibert

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O EGITO DE YOUSSEF CHAHINE

BAB EL HADID
"Porta para Hadid"
de Youssef Chahine

27 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

HOPE AND GLORY
de John Boorman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS PEQUENOS GRANDES MUNDOS DE NICOLAS PHILIBERT

LA VILLE LOUVRE
de Nicolas Philibert

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIAS DO CINEMA: BERNARD EISENSCHITZ

ISTORIYA GRAZHDANSKOY VOYNY
"História da Guerra Civil"
de Dziga Vertov

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

KIRMES
"A Quermesse"
de Wolfgang Staudte

28 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

IVANONO DESTVO
Infância de Ivan
de Andrei Tarkovsky

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS PEQUENOS GRANDES MUNDOS DE NICOLAS PHILIBERT

RETOUR EN NORMANDIE
de Nicolas Philibert

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIAS DO CINEMA: BERNARD EISENSCHITZ

THE SILENT VILLAGE
de Humphrey Jennings

LE SIX JUIN À L'AUBE
de Jean Grémillon

L'AMBASSADE
de Chris Marker

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

MADRES PARALELAS
de Pedro Almodóvar

29 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

GARDENS OF STONE
de Francis Ford Coppola

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA

NHA FALA
A Minha Fala
de Flora Gomes

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIAS DO CINEMA: BERNARD EISENSCHITZ

PARIS 1900
de Nicole Vedrès

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A GUERRA NO CINEMA (PARTE III)

SUPAI NO TSUMA
A Mulher de um Espião
de Kiyoshi Kurosawa

30 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA: BERNARD EISENSCHITZ

NAMAY-E NAZDIK
Close-up
de Abbas Kiarostami

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NOS 25 ANOS DA AIP

EFEITOS SECUNDÁRIOS
de Paulo Rebelo

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIAS DO CINEMA: BERNARD EISENSCHITZ

PASAZERKA
"A Passageira"
de Andrzej Munk

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIA

A CASA DE DENTRO CARLOS NOGUEIRA
de Luís Alves de Matos

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros

Sessões Cinemateca Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 euros

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: Segunda a Sexta-feira, 14h30-15h30 e das 17h30-22h | Sábados 14h-21h30

Tel. 213 596 262

Venda online em cinemateca.bol.pt

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14h - 19h30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 14h - 22h (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01h

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida

Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt